OS

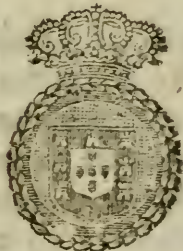
SEBASTIANISTAS.

SEGUNDA PARTE.

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO.

Credat Judæus Apella
Non ego. . . . . .

Horacio.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1810.

Com Licença.

Vende-se na Loja de José Antonio da Silva, Livreiro á Praça da Figueira N. 22.

D. Sebastião morrêo em Africa a 4 de Agosto de 1578 com 24 annos de idade.

Folhinha da algibeira pag. 129, edição de 1810.

CARTA
AO ILLUSTRADO POVO PORTUGUEZ.

PROLOGO
DA SEGUNDA PARTE DOS
SEBASTIANISTAS.

Parece que he hum serviço digno da attenção, e estima do Público qualquer esforço que se faça para desterrar preoccupações, e erros successivos, que se hão engrossado com o tempo, passando desgraçadamente de geração em geração como hum legado de ignorancia, e de barbaridade. Assim devemos julgar a crença irrisoria dos Sebastianistas. Este verdadeiro flagello péza sobre o Povo Portuguez ha 232 annos, e basta que se leia com attenção de la Clede em o 9.º Volume da sua Historia, onde miudamente conta a morte do Senhor Rei D. Sebastião para se conhecer que origem, que motivo

tivesse tão pernicioso delirio. Alli dá a conhecer seus Autores, designando-os com o nome de Charlatãos, que procuravão com tão ridiculo artificio enxugar as lagrimas de tantas viuvas, Senhoras da primeira Jerarquia, e socegar o Povo sublevado contra os promotores de tão fatal expedição. O mesmo Historiador declara os esforços, os estratagemas da politica de Filippe o Prudente para dissuadir o Joven Monarca da intentada jornada, e antes Pedro da Alcaçova Carneiro lhe désse o parecer da expedição da India, que o da invasão da Africa. Alli conta como o mesmo Maluco lhe offerecia vantajosos partidos para que desistisse da intentada empreza, offerecéndo-lhe até quatro legoas de terreno em torno de cada Fortaleza, que os Portuguezes possuião nas Costas de Africa, sem que o Monarca quizesse acceder a tantas vantagens para o Reino. Alli expõe os prudentissimos Conselhos do General Hespanhol Aldana, com que procurava persuadir-lhe, que não apresentasse a batalha em huma planicie, vendo que seria em hum instante envolvido pela Cavallaria Mourisca, que era de 70$, que o Exercito combinado se compunha só de 13$ homens de Infantaria, e que

destes só 5000 erão Portuguezes, e o resto de diversas Nações composto, Alemães, Flamengos, Italianos, Hespanhóes, gentes bisonhas, e discordantes, sem disciplina, que os Mouros, além de 70000 cavallos, trazião 12 Peças de grosso calibre, e bem servidas por Artilheiros Europeos renegados, que elle não podia contar senão com dois Regimentos Portuguezes, o do Duque de Aveiro, e o de Lourenço Pires de Tavora, capazes de fazerem tésta a milhares de Mouros, mas que a Artelharia inimiga varreria tudo em campina rasa, que com os dois Regimentos dos verdadeiramente intrépidos Portuguezes tomasse Larache, e que alli se fortificasse até se engrossar mais, que se chamasse o grande D. Luís de Atayde para commandar o Exercito mais bem disciplinado; e que se finalmente teimasse em dar a batalha, o deixasse a elle General Aldana commandar a acção, e que Sua Magestade resguardasse a sua Real Pessoa, de que pendia a felicidade, e a honra da Nação, que elle era hum Soldado prático, e formado na Escóla do Imperador Carlos V., que se víra em muitas batalhas, e que vencêra a de Pavia: nada bastou, deo a

batalha, e elle, e quasi todos nella morrêrão, e que aos primeiros tiros ficou mal ferido em o hombro esquerdo. Elle morreo, tudo se desbaratou; o Reino ficou perdido, e deste grande mal resultou outro maior, que foi a Seita dos Sebastianistas: eu a quiz combater e destruir, cuidando que fazia hum serviço á Nação, salvando-lhe o crédito, e desfazendo o opprobrio com que nos tratão os estranhos, taxando-nos de imbecillos, estúpidos, supersticiosos, e visionarios. Eu devêra esperar hum agradecimento, mas tive o contrario, ha mais Sebastianistas do que eu julgava, e erão mais os solapados, que os descobertos. Não ha qualidade de injúria alguma com que não tenha sido atacado de viva voz, e por escrito. Eu, meus páis, meus avós, a minha vida privada, os meus defeitos pessoaes, de tudo se tem feito pública almoeda. Personalidades as mais atrozes, escritos infamatorios mandados a minha casa anonymos, ameaços de morte, e até o que he parto da mais ímpia baixeza, e barbaridade, a comminação de me privarem dos honrados, e trabalhosissimos meios da minha subsistencia, para me reduzirem a penuria e indigencia, porque todos sabem de que vivo, e de que me

alimento, banhando a triste fronte de copioso suor, e procurando desempenhar bem o mais difficil ministerio; só para ter hum amargurado pão; e como se esta baixeza ainda não satisfizesse os que se dizem muito Christão Sebastianistas, me tem promettido até pancadas com ultraje público de hum Governo Catholico, que puniria tão grande attentado. Eis-aqui o que eu tive com a multidão enorme de papeis a licenciarem-se para me ultrajar, como se o Supremo Tribunal, e os rectissimos, e sapientissimos Censores se pudessem illudir; certificando-me em Cartas anonymas, que tinhão em Londres João Baptista Reycend para os despicar, que assim como lá fizêra imprimir as Trôvas do Bandarra, tambem imprimiria as suas invectivas, sarcasmos, personalidades, e injúrias pessoaes. Cuidei na verdade, que não era tão grande crime não acreditar o Preto do Japão, e as decimas em bom Portuguez, attribuidas ao Summo Pontifice São Damaso, que viveo no quarto Seculo, as decimas de Cleobina, de Nação Italiana, e as visões da Madre Leocadia da Conceição, e as da Beata de Evora Leonor Rodrigues. Cuidei que não era hum

crime dizer que o bom Christão não deve tentar a Deos, obrigando-o a fazer o grande milagre da conservação, e vinda delRei D. Sebastião sem necessidade, e sem merecimento depois de haver intentado huma guerra, não só injusta nos seus motivos, mas perniciocissima para este Reino, como causa da nossa decadencia, e abatimento. Cuidei que dizia huma verdade em affirmar, que hum Sebastianista era máo Vassallo, querendo huma Dynastia que já acabou, e clamando que Sua Alteza, que Deos guarde, está intruso; e isto depois que o gravissimo, e sapientissimo Doutor Francisco Velasco Gouvêa demonstrou em hum Tratado dirigido a todos os Soberanos da Europa, e consagrado ao Senhor Rei D. João IV. a legitimidade da sua Acclamação. Tratado, que começa por estas notaveis palavras „ *Morto elRei D. Sebastião* „ Alli vem a Acclamação livre, e espontanea do Povo Portuguez, as Côrtes de Lisboa, onde foi jurado, etc. Cuidei, que dizia huma verdade em affirmar que hum Sebastianista he hum máo Cidadão em clamar, que devemos deixar entrar os Francezes, e que devem vir conquistar a Hespanha, porque diz o Preto do Japão „ *A Hespanha perderá a valentia* „

e que Bonaparte deve entrar em Portugal para morrer em Evora ás mãos delRei D. Sebastião, e que nos devemos alegrar quanto mais prosperos forem os Francezes, e mais desgraçados os Hespanhóes, e Portuguezes; porque tudo são signaes da vinda delRei D. Sebastião: disto he testemunha todo o Povo, como he presentemente testemunha do contentamento actual dos Sebastianistas com a vaga noticia de que Sua Alteza, que Deos guarde, estava enfermo, porque deve morrer, como elles affirmão que o diz o Preto do Japão, coisa atroz na verdade, e digna do mais exemplar castigo! Cuidei que fazia hum serviço á Nação em querer desterrar esta Seita, que nos expõe a irrisão pública. Coisa que deve lastimar todo o bom Patriota zeloso da glória, e bom nome do Povo Portuguez. Enganei-me em tudo, pelo que pertence á classe innumeravel dos Sebastianistas; refinárão ainda mais sem haver verdade, ou evidencia que os convença, e que lhes tire o funesto delirio. Consolo-me porém que a classe illustrada da Nação haja recebido bem o Livro, e o haja applaudido, porque conhece a minha boa intenção, e até o meu desinteresse, pois dei gratuitamente o Ms. a quem o mandou

imprimir sem querer para mim mais que seis exemplares para os dar. Conheço que sou muito defeituoso em tudo, mas ao menos possúo huma virtude em gráo heroico, que he hum amor decidido pela glória da nossa illustre Nação, desejando-a fazer conhecer pelo que ella foi, e póde ser, salvando-a de todos os opprobrios com que a enxovalhão os Estrangeiros, porque nos não conhecem, e desejando ter occasião de compôr a sua Historia de hum modo digno, e honroso, cançando-me ha 24 annos em ajuntar Documentos, e em me instruir em tudo o que he necessario para dar hum corpo completo da Historia da Nação, não me faltando mais que subsistencia para poder cuidar só neste objecto, e prescindir do meu trabalhoso emprego. Todos sabem a liberdade, e zelo com que fallava no espaço dos nove mezes do nosso cativeiro, sem temer as espadas Francezas, nem as pesquizás barbaras da chamada Policia, todos conhecem a rectidão das minhas intenções a este respeito. Se os Sebastianistas as fingem ignorar para me ultrajarem, pouco me inquieta esta injustiça. Eu julguei fazer ainda mais patente ao Povo Portuguez os delirios, e parvoices dos Sebastianis-

tas, por isso escreverei segunda parte, onde o Mundo verá até que ponto a demencia os tem levado, e conhecerá de huma vez que coisa são Sebastianistas, as razões, ou loucuras em que se funda a sua crença, elles mesmos fallarão, e peço ao Mundo todo que julgue, e me condemne se eu tiver culpa. Tem sido coisa bem digna de lástima ver a maneira, por que se tem procurado impugnar o Livro. Todos tem começado com hum Preambulo estranho, protestando, que não são Sebastianistas; pois se o não são, ou se envergonhão de o confessar, que tem com o Livro? Todos mostrão huma crassa ignorancia, e não conhecem o estado da questão: todos confundem a crença com o sugeito, o que he hum enorme abuso dos termos. Quem nega a boa conducta dos Sebastianistas, e a sua Religião até ao ponto Sebastico exclusive? Eu só digo, que neste ponto, fazendo abstracção do mais, devem ser taxados do que mostro nas quatro proposições. Os seus costumes são huma coisa, o Sebastianismo he outra; e eu só fallo com o homem Sebastianista, e mais nada. Já lhes disse que até este mesmo artigo he nelles involuntario, e que os seus defeitos procedem do seu engano, e não da

sua malicia. Já procurei mostrar-lhes que não ficarão livres de culpa, se presistirem conhecido o engano, porque a crença he condemnada por hum Tribunal santo e recto, e competente Juiz em determinar as materias, que são oppostas á Fé, e á Disciplina da Igreja. Já mostrei como os Legitimos Soberanos tem condemnado este erro, e sempre continuarei a dizer, que he summa demencia esperar, sem a promessa feita, e revelada por Deos, a ressurreição de hum morto antes da universal ressurreição, que he hum artigo de Fé. A todos inculco a leitura da douta Carta, escrita ao amigo de Santarem, onde vem trasladadas por extenso com louvavel trabalho, e grande erudição as passagens dos Autores ou testemunhas de vista, ou coevos, que tratão da morte do infeliz Monarca. Com esta leitura se póde conhecer, que he rematada demencia oppôr á autoridade dos mais graves Escritores Nacionaes, e Estrangeiros, hum aggregado de tróvas disparatadas sem objecto determinado, tróvas apparecidas depois da catastrofe deste Reino, porque está conhecida a malicia, os fins sinistros com que são attribuidas a Bandarra as que em seu nome circulão, com a circunstancia de

se não descobrir em todas ellas mais que elRei D. João IV. para quem forão feitas, e a edição de Nantes, e a de Barcellona são posteriores a este Monarca. Mas he tanta a pertinacia nestes homens verdadeiramente enfeitiçados, que a nada attendem, nada analyzão, nada querem conhecer, tudo atropelão, vozeando desentoadamente contra mim, e reputando-me por hum réo de alta traição, voltando-se immediatamente contra mim sem piedade. Ora na verdade, o illustrado Povo Portuguez se terá admirado de me ver enxovalhado em hum Libello infamatorio feito só contra mim, o mais atroz, e virulento que no Mundo tem apparecido em letra redonda. Neste Libello, em que os Sebastianistas são muito mais maltratados do que no meu Livro, sendo eu arguido de imoderação nas minhas expressões, me chamão » mentecapto, energumeno, revolucionario, ignorante, hebetado, irracional, sanguinario, General Maneta, Quichote, e o que mais me dóe, depois de me compararem na erudição a S. Jeronymo, insultado no meu ministerio de Orador sagrado, em que consumo vigilias, estudos, applicação contínua de 26 annos, sendo tal a raiva do ataque, que dizem: *notem*

todos bem: que não descobrem nos Sermões *impressos*, *impressos*, *impressos* mais do que *a gesticulação*, *e a declamação de energumeno.* ” Isto vê-se em Discursos impressos? . . . Ainda mais. Queixo-me de que os Sebastianistas com as chapas que mandão abrir, com as tróvas que assoalhão, dão a entender, que a Rainha nossa Senhora e nossa unica, verdadeira, e legitima Soberana, a quem só o Reino pertence por herança, por acquisição, por acclamação, está intrusa, saltão sobre mim, gritando que disse huma heresia Lógica e Juridica, e a mim he que querem provar que está legitimamente no Throno! He allucinação! He raiva! Próvem isso os Sebastianistas. Se eu os argúo de máos Vassallos, como posso eu entender que está intrusa! Eis-aqui a Logica: arguirem-me a mim daquillo mesmo de que eu argúo os Sebastianistas!

Grande motivo na verdade deve existir para tão injustas tiradas! Elle apparece em toda a sua luz, quando todos se admirão de ver figurar em hum Livro, que só devia tratar de Sebastianistas o Abbade Barruel, homem assim he alli muito desacreditado, mas atégora nem desmentido, nem impugnado.

Primus ille dies læti, primusque malorum
Causa fuit.......

Se eu não tivesse dado a ler em resumo a Historia do Jacobinismo em dois volumes, dos quaes o segundo he meu, e o primeiro de huma douta penna; se por esta composição o Povo não tivesse entrado no conhecimento das turpitudes, maldades da „ Pedreirada, „ eu fico que não seria insultado, apupado, e ameaçado com as Imprensas de Londres, e com a Isocratéa eloquencia, ou jargão canino do magro Correio Braziliense. E, perguntão-me a mim, se eu conheço os Pedreiros? Sim, Senhores, conheço os Pedreiros, e tanto os conheço, que podia nomear pelo seu Nome, Cognome, Empregos, Patentes, Officios, hum Veneravel de loja, e hum Irmão insinuante, que me convidárão, instárão, importunárão para entrar na Confraria, com a nunca admissivel proposição do 19$200 para a cêa dos gulosos. Sim, Senhores, conheço os Pedreiros, e não temo os Irmãos terriveis de luva, e espada. Eu só temo a Deos, o Governo, e entre nós, a primeira Cabeça de Jerarquia Ecclesiastica: Pedreiros, não tenho medo delles. Engoiados Duendes, Lucífugos, Corujas gulosas, architectos de quiméras, ridicu-

los niveladores, logrados pelo Corso, se são bons, para que se escondem? *Qui male agit, odit lucem, e non venit ad lucem ut non videantur opera ejus.*

Não se admire o Illustre Povo Portuguez de me ver tão maltratado. Os homens de bem, bramem de indignação á vista do Libello infamatorio. Os sensatos descobrem o motivo da Filíppica, e o resto não se deve admirar de ver o nunca impugnado Barruel de mistura com os bons Sebastianistas, que só são máos por pura ignorancia, e não por malicia, por engano das tróvas, e não por pertinacia de libertinos; e pois caridade cobre, e destróe a multidão de peccados, hum delles tem tanta caridade, que ha muitos annos sustenta de gratuito pão hum Convento de Freiras póbres. O Ceo lhe para este, e seja para todos. A respeito delRei D. Sebastião, lêa-se o Epitafio da sua Sepultura.

Conditur hoc tumulo (si vera est fama) Sebastus;
Quem tulit in Libycis mors properata plagis.

Se mostra por hum instante duvidar da identidade do cadaver, não duvída, antes designa, e attesta a verdade da morte, e o lugar onde aconteceo, que foi nos Campos da Africa.

OS SEBASTIANISTAS.

SEGUNDA PARTE.

Ecce iterum Crispinus, et est mihi saepe vocandus
In partes .....

Juvenal.

NÃo ha, nem póde haver recompensa mais doce, mais util, e mais gloriosa para quem escreve, que o bom acolhimento que os homens sisudos fazem de alguma composição que se lhes apresente. Este suffragio he a verdadeira coroa; e o verdadeiro premio. Eis-aqui o que eu recebi pela muito fraca obra dos Sebastianistas. Minha alma se encheo de consolação; e não sei de que maneira agradeça tão distincta honra. He certo

que nenhuma vantagem resulta ao Público, e sei que o merecimento de qualquer producção litteraria se deve medir pela sua utilidade. Confesso que nada teve de util a minha composição, mas tambem quem deleita, serve e interessa, quando escreve, e eu confesso que a Obra foi feita para puro divertimento, no meio dos pezares, e sobresaltos que nos rodeão. Só por este titulo ella devia, ou podia merecer acolhimento. A grande, e a maior parte da Nação he illustrada, e por isso não deixou de prezar huma cousa, que ainda que futil no seu objecto, e na sua materia, pelas circunstancias de que se reveste he capaz de arrancar o riso aos mais circunspectos, e austeros. Eisaqui o que eu queria, e o que alcancei. Mas não foi só este o meu intento, e o meu desejo; para declarar tudo confesso com ingenuidade, que intentei tambem desenganar, desabusar, e converter para o grémio da boa razão os Sebastianistas. Vãos projectos mortaes! A experiencia me mostra, que isto he verdadeiramente hum negocio de cósta acima, e vejo cheio de confusão, que não fiz mais que ir prégar á casa dos Orates. Vence a razão muitas paixões, cura a Medicina muitas molestias, rende-se á evidencia o

mais teimoso, o mais testarudo, o mais emperrado espirito de contradicção. Mas eu desafio toda a escola de Hippócrates, que me curar hum destes maníacos enfermos chamados Sebastianistas. Venha o trovejador Demosthenes, e o espraiado Marco Tullio com toda a sua labia, e eloquencia, appareça o mesmissimo Newton com os seus concludentes cálculos, eu deixarei cortar as orelhas, se me reduzirem hum Sebastianista. Hum Sebastianista era capaz muito fresco de dizer na cara a Robespierre, que estava chegando ElRei D. Sebastião para o fazer passear até a guilhotina. Hum Sebastianista he peor que hum Poeta. Algum dia estava eu persuadido pela minha mesma experiencia, e observação, que a metromania era a mais violenta de todas as paixões, o mais infernal de todos os furores. Vi Poeta com mulher, e sete filhos rotos, e nus, e berrando por açorda á roda delle, e elle sem ter huma fatia de pão, buscando hum consoante para fechar huma quadra. Vi Poeta no Limoeiro com certeza de embarcar dentro em tres dias para as Pedras de engoche, fazendo huma decima á sua despedida, e conheci hum glossador de colcheias, que era capaz de repetir humas quadras ao Carrasco ao

levantar da sola para lhe enxotar as moscas de cima da pelle das cóstas. Ainda vi mais que tudo isto. No mesmo dia em que entrárão pela primeira vez nesta Capital, e com passo de ataque, os bravos da Geronda, os triunfadores da Ameixoeira, dia, e instante em que para os homens de bem dalli a morrer não hia nada, nesta mesma hora mingoada, e a mais amarga da minha vida, em que me rebentavão pelos olhos fóra lagrimas como laranjas bicaes, encontrei hum Poeta, cujos ossos denscanção, não em paz, no Lazareto da Trafaria, que me embutio huma Ode a huns annos com a mesma frescura com que estariamos em Cintra na noite de S. João no tempo da nossa paz. Pois estas maciças cabeças, estes petrificados miólos, estes serenissimos Estoicos do Parnaso são brandos como hum requeijão, flexiveis como huma cêra, á vista dos miolos de hum Sebastianista. Cousa mais dura, mais compacta, e menos porosa não se encontra em todos os tres Reinos da Natureza.

Debalde me lisongeava de os converter. Fui o Prégador do deserto. A mulher, que já com a cabeça debaixo da agua do poço levantou o braço, e mostrou os dedos em figura de tisoira pa-

ra acabar de zangar o triste marido, isso era huma creatura muito docil confrontada com hum Sebastianista. Enganei-me, são incuraveis, são incorregiveis, eu não fiz mais que armar contra mim hum exercito de leões indomitos. Convocárão os Estados geraes, apparecêrão representantes de todas as Colonias Sebasticas, os sabios deste grande corpo deixárão as fadigas litterarias em que estavão: ficárão no meio as gravissimas Dissertações, em que se hia a mostrar ao genero humano a existencia real do Encoberto na gemma d'ovo infelizmente quebrado no aziago dia de 11 de Março deste anno. Acudírão os Naturalistas da seita, deixando imperfeitas as Memorias sobre a Pata que tinha posto o tal ovo. Vierão os Genealogicos da mesma Seita, que estavão acabando a arvoree da geração daquella illustre Ave, entroncada por bastardia na familia das Patas de solar, conhecido no quintal das casas da muralha de S. Pedro de Alcantara: em fim, não houve sevandija Sebastica que não concorresse, tudo era tumulto, tudo confusão, tocárão a rebate geral, cominárão gravissimas penas aos que faltassem, pois se hia a tratar o mais ridiculo negocio da ameaçada República, e fizerão subir á Tribuna da Convenção

o Presidente das Conclusões da Magdalena. Com effeito foi verdadeiro este congresso. E podemos dizer que entre as scenas ridiculas, que se tem representado neste grande theatro, que se chama Mundo, ainda não se observou outra mais destampada. O Senado Francez se póde chamar huma assembléa de Catões á vista dos Estados Geraes dos Sebastianistas. Tudo era comico nestas Cortes da materialidade. A Camara destes Pares foi huma casa de despacho velha, e armada de têas de aranha, de certa confraternidade: os bancos carunchosos, a meza com suas desigualdades nos pés, o tinteiro era de corno, as togas dos Senadores, e Conselheiros erão capotes pardos, e as magestosas gorras, cabelleiras velhas, e algumas redondas; e assim como Eneas conheceo a mãi pelo andar, qualquer especulador curioso, que visse de repente a gravissima Sessão, olhando para aquelles importantirsimos figurões, e vendo os capotes, as gravatas, as cabelleiras, notando o ar estúpido, e tolamente mysterioso, o silencio, as horrendas boccas abertas, os tremendos queixos cahidos, podia dizer sem hesitar: — Isto são Sebastianistas!... Não ha no Mundo papelões com quem se equivoquem: são ob-

jectos unicos, o olho mais distrahido, e até o mais cégo distingue na multidão immensa dos homens, e até dos animaes hum Sebastianista. Ora pois que o ridiculo Parlamento se abrio não padece dúvida alguma, que os debates forão violentos tambem he certo, que o objecto das gravissimas deliberações fui eu, he cousa clara como a luz, que se decretou a minha ruina não padece contradicção, que o meu papel foi lido e julgado, isso se verá pelo decurso deste tratado, que o Orador dos communs Sebasticos me invectivára gravissimamente, mostra o discurso que se me mandou a casa por hum Gallego, que se decretou a sua impressão na Officina Calcográfica Tipoplastica tambem he verdade; e para que o Mundo não ignore tudo isto, saiba que imposto o silencio pelos Masseiros daquelle estupido Cabido, levantando os bambus em alto, subio acima de hum banco de veneravel antiguidade, o vehemente Orador, já digo antigo Presidente das Conclusões da Magdalena, dignamente escolhido no impedimento do Conselheiro do Governo Sebastico, Morgado de Santa Catharina; e ficando o Orador embrulhado no seu capote, e o magestoso congresso naquella mesma aptitude em-

que se tem visto muitas vezes hum Dentista em cima de huma meza no Terreiro do Paço, rodeado de boccas abertas, ou hum explicador de Camara Optica no largo do Corpo Santo, cercado de rapazes, *he fama que fallára desta maneira*:

Até quando ó Catilina, has de abusar da nossa paciencia? Não tremeste ao pôr a sacrilega mão naquelle infame papel? Não te aterrou o maciço corpo, e o mais pezado juizo destes Padres conscriptos que aqui estão, e os outros que a nossa teimosa esperança conserva espalhados por todo este Reino para mortificação dos homens sensatos, e confusão dos incredulos? Cuidas que nos erão occultas as tuas maquinações? Cuidas que nos foi incognita aquella refinada malicia, e serpentina hypocrisia, com que te inculcaste por hum crente para pescares os nossos fracos, e explorares as nossas baldas? Cuidas que não formámos vehementissimas suspeitas do teu animo dobre e refalsado, quando consultaste os nossos mais superficiaes Doutores para entrares no conhecimento intimo dos nossos ridiculos mysterios, como lhe chama o vulgo? Cuidas, traidor, que não foi presentida a tua perfidia quando apanhaste

a mais ampla, rica, e trabalhada collecção dos nossos oraculos, para depois os profanares com as sinistras interpretações, inculcando com a manifesta violencia que fizeste a tão venerandos textos, outro Encoberto, que não he, nem póde ser metafysicamente o nosso querido Encoberto? E pudeste tanto, ó pérfido, que dissimulaste a tua traição para nos atacares com as mesmas armas, que nós te démos, lisongeando-nos que a fraca nomeada que tinhas entre os verdadeiros Sebastianistas te abriria o passo para conquistas novas, dilatando assim os limites do nosso glorioso imperio. Ah, transfuga! Ah, apóstata escandaloso! Tu vivirás coberto das nossas maldições, andarás fugitivo como Caim, as nossas mãos se lavarão no teu sangue dessorado pelo susto, apenas chegar o Encoberto. Não serão precisos os setenta guerreiros, com que elle terá já acabado de humilhar a Turcana, obrigando-a a largar a Casa Santa, para te esmagarem os miólos, e punirem a tua audacia, e insolencia; estão dadas as providencias; já que saltaste á praça, teu corpo será dado em pasto aos dois leões, que acompanhão o Encoberto, e que tão mansos, e meigos se mostrárão aos Capuchinhos, que o visitárão na sua Ilha

encoberta ; para ti não serão os limões doces , nem aquelle carneiro guizado , á vista de cujo sabor parecião de bacalháo sédiço as iscas do braço forte. Ingrato ! E pudeste ser insensivel ás honras que receberias na chegada do Encoberto , tendo nós já decretado obter-te hum lugar acima da Mantiaria , que fosse recompensa da tua fidelidade , e do teu zelo. Nós conhecemos, assim he , a tua filosofia , e o teu animo superior ás grandezas da Terra ; mas tu não vês hum Filosofo de outra abotoadura que tu não és , a querer ser Rei de Hespanha , e levando para isto muita surra , e muito enxovalho ? A morte vingará as nossas affrontas , e no ultimo dia do terceiro septenario das Temporaes tu conhecerás , mas debalde , quem he o maior de todos os tolos , se és tu , ou somos nós. Então se rasgará a venda , que agora te tapa esses olhos atraiçoados , quererás fugir á nossa vingança , e não poderás. O primeiro passo que dará o Encoberto para o campo de S. Braz , será por cima do teu cadaver. O teu crime he tão grande , que as mesmas Leis de Portugal não se lembrárão delle , não suppondo os relevantes talentos que as fizerão , que pudesse caber tanta malicia no coração humano , no coração de hum

Portuguez. As circunstancias ainda o fizerão mais aggravante (não sei como estoirando a prensa escandalizada de tantas blasfemias, não estoiraste tambem tu !) Sim, tu publicaste o infame libello, o injurioso, e revoltoso folheto, escandalizador das nossas empinadas, e felpudissimas orelhas, mesmo nas barbas do maior prodigio que os seculos ouvírão desde que as gallinhas põe ovos, e que só se verá quando as gallinhas tiverem dentes. Quando o Encoberto da gemma se dignou apparecer a nossos indignos olhos, não era debalde que elle tinha na mão direita aquella acha de armas do feitio de hum arrocho, elle vinha disposto a escovar o pérfido que duvída da sua conservação, por trez dias de choco mais tu escapaste á merecida pena, mas o que se não faz no dia de Santa Maria, faz-se no outro dia; o teu castigo crescerá com a demora, e será tanto mais exemplar, quanto fôr mais público. Ora pois tu dizes, que hum Sebastianista, em quanto Sebastianista, e mais nada, he máo Christão, porque quer obrigar a Deos que faça milagres, e julga com dom de profecia o Preto do Japão, e que Vieira fôra justamente punido, por dizer que Bandarra era hum verdadeiro Profeta, como cons-

ta da sua sentença, como se se não mostrasse ser verdadeiro Profeta em não querer levar dinheiro pelas botas ao freguez, cousa que ainda não fez çapateiro nenhum, dando-lhas no mesmo dia em que lhas prometteo, cousa manifestamente sobrenatural, já que somos máos Christãos, não te concederemos no teu supplicio, não digo eu tres dias de oratorio, mas nem tres minutos. O Encoberto a chegar, e tu logo esquartejado, e frito.

Senhores, desculpai o meu zelo, todo o fel se me derramou nas tripas, apenas me vi autorizado para levantar a voz no meio deste gravissimo congresso: as funções de Orador que exercito, me obrigárão a descompôr aquelle insolente, e sacrilego, demorando a ponderação dos gravissimos negocios, que de toda a parte urgem, e attentão contra a nossa segurança: verdade seja que o maligno protesta que não quer atacar a pessoa, mas a crença a que aquella bocca de praga chamà ridicula, importuna, e irrisoria, desculpai-me pois, porque em fim não póde deixar de me servir a carapuça, que aquelle demonio talhou.

Senhores, e Deputados meretissimos de todas as Provincias Sebasticas, ás armas. Temos Mouro na Costa, e não só

temos Mouro na Costa, mas já começárão as hostilidades, e elle rompeo o fogo mesmo contra o Direito das Gentes, e da guerra sem mandar hum Trombeta aos nossos póstos avançados. Quem he este insecto, que ousa affrontar os Esquadrões do Encoberto? Será Roldão. E Roldão não morrêo em Ronsesvalhes? Será o Gigante da Ponte de Montible? E não morrêo cortado do ferro de sem par Ricardo de Normandia? Será Lopo Barriga? E não haverá entre nós huma lançada de Mouro esquerdo, que lha atravesse? Será o Bacharel Sansão Carrasco? E não cahio elle pela primeira vez com hum bote de lança do Cavalleiro da triste figura? Não he cada hum de nós hum D. Quixote? Que tememos, e que nos demoremos! A minha imaginação esquentada, não só com a proximidade do jantar, que ainda hoje pilhei, mas com as blasfemias daquelle ímpio, me despertou a lembrança dos Heróes, que vos acabo de nomear tão afamados em feitos de armas, estas serão o nosso ultimo recurso, nós devemos usar das mesmas armas com que elle nos ataca, e eu contemplo esta assembléa dos capotes, como hum verdadeiro conselho de Generaes, em que se devem estabelecer os

mais estensos , os mais profundos , os mais prudentes planos de campanha para obrar-mos offensivamente contra o Tyranno. Elle serve-se das armas da razão, he preciso combatello com estas armas; verdade seja, que os arsenaes das nossas cabeças estão inteiramente despejados deste petrecho. Não sei por que fatalidade se metteo a Tenente General das nossas Fundições o Pax vobis, e que maré pilhou elle para nos deixar ir pela agoa abaixo esta tão importante munição. (Hum confuso murmurio, e hum pranto surdo se ouvio então por toda a sala) *escuta, escuta.* Os nossos esforços se devem empregar em restabelecermos o Imperio da razão; mas dizem más lingoas, que se ella torna, deixaremos de ser Sebastianistas, fatal desgraça que o destino arrede de nós. Mas se nos falta a razão, por ventura não poderemos usar da outra arma? Faltão-nos acaso as bombardas dos nossos Profetas? Não temos ainda vaticinios em que o sacrilego não metteo o dente? Elle bem o sabia, mas o velhaco os dissimulou, porque presentio toda a força irresistivel de que elles são dotados. Que importa que os vaticinios falhem a cada instante? Acaso esta desgraça dos vaticinios fallidos destróe a sua verdade?

Por ventura todos os fallidos são velhacos? E porque não diremos nós, que esta falha nasce da confusão de nossos cálculos, porque a fallar a verdade entre nós ha Sebastianista, que não sabe que dois e tres são cinco. Vêde, vêde como elle, sempre refalsado, sempre inimigo, fugio com o corpo ao mais substancial dos immortaes Oraculos do nosso azevichado Profeta do Japão. Vêde como metteo no escuro o juramento, que deo hum barbeiro de Cascaes, que tinha de alcunha o Namorado, que affirmou tivêra em sua casa o Encoberto, e que o curára de duas cutiladas, e da caimbra de huma perna que a não podia mexer. Por tudo isto passou elle como cão por vinha vendimada.

Mas para que detenho, e demóro o meu juizo nestas coisas pequenas, e triviaes! A nossa suprema Lei he a saude, e conservação do nosso Imperio. Se nos deixamos esmagar pelo monstro, se succumbirmos ao pezo enorme das suas razões, e escandalosos argumentos, que será de nós! Vacillarão as nossas mais fortes columnas, e succeder-lhes-ha por desgraça o que succedeo por mysterio a do Cáes da Pedra, manifestissimo signal da chegada do Encoberto. Ah! nós não co-

nhecemos o abysmo a que chegámos! Nem a poeira que levantou o sacrílego livrinho nos deixa ver o precipicio em que vamos a cahir, se lhe não acudimos com tempo. Vós sabeis quanto sejão superficiaes os talentos dos homens que não são Sebastianistas, mesmos estes que andão de casaca, e que se dizem de garavata lavada se são incrédulos, se não esperão o Encoberto (perdoai respeitavel Senado desconservador) são huns ásnos. Pois estes mesmos deslumbrados com as futeis razões do folhetinho, estes mesmos sem conhecerem a damnada tenção daquelle desertor, levados das chufas que vomitou sobre as nossas honradas bochechas, olhão já para nós com hum ár insultante, parece que teve mandinga aquelle insolente, que despertou, e avivou o faro em quem o tinha amortecido. Qual he de vós o que tem cruzado as ruas desta Capital, que não seja descoberto, e conhecido por Sebastianista, e como tal insultado e apontado com o dedo! Faça embora frio, ou faça calma, quem de nós sé atreverá desde hoje a apparecer para tomar o Sol, ou o fresco em o alto de Santa Catharina, ou no ádro das Chagas! Como poderemos ter huma Sessão pública em o Cáes da Alfandega, thea-

tro das nossas consolações. (Oh doces écos das nossas profundas reflexões, vós permanecereis para sempre por aquellas carunchosas estacas!) Quem de nós se atreverá desde hoje a olhar para aquella barra, ainda que seja á espera de hum filho, ou de hum cunhado, que não ouça logo aquelle pungentissimo sutaque: ,, Então vem o homem? ,, Eis-aqui, Padres Conscriptos, a que nos espõe a malicia do monstro: eis-aqui a ruina, que nos ameaça. Temamos huma certissima revolução em nosso Imperio, e seja objecto das nossas deliberações evitarmos o mal em quanto não lança profundas raizes. He preciso fazer-lhe tornar a falla ao bucho. Não me parece alheio da razão hum expediente, que cortaria de hum só golpe este nó gordio. Minha Sogra foi rendeira das bravas, e ella me ensinou, que a melhor razão que havia para convencer huma creatura racional, era huma descompostura. Vamos desenterrar os Páis, os Avós, os Visavós do insolente, e démos-lhe com isto na cára, senão acharmos verdades, levantemos-lhe hum testemunho. Cavemos bem na raiz da sua vida e costumes, se acharmos algum podre, dar-lhe com elle nos focinhos, tudo isto produzirá dois muito necessarios, e

uteis effeitos, o primeiro será o desafogo da nossa raiva; e o segundo muito mais importante, comprovará a vinda do Encoberto. Este he o meu parecer. E vós veneraveis cinzas de tantos Sebastianistas, que tem existido no Mundo desde a tarde 4 de Agosto de 1578 em que se sumio o Encoberto, vós que fostes engullidos pela morte antes de terdes a consolação de lhe pôr a vista em cima. Vós doutissimos Varões, que ou fingistes, ou assoalhastes o tropel das tróvas que affirmão a sua conservação. Vós que cançados de esperar o Encoberto neste Mundo fostes para o outro a vêr se havia por lá novas ou mandado delle. Surgi desses melancolicos cemiterios em que jazeis, e vinde, vinde defender a vossa, e a nossa causa. Tu caritativo Cozinheiro de Chipre que lhe déste humas sópas em Veneza, tu Gaspar Antunes, que o deixaste na Ermida do Algarve, em quanto lhe hias buscar as disciplinas para se açoitar. Tu Diogo de Sousa que lhe fallaste huma noite inteira no Campo de Santa Clara; conservando-te por submissão, e respeito com o chapéo na mão ainda que chovessem raios de agoa. Tu honrado Militar da Villa de Peniche, que lhe déste huns calções pela miseria em que o viste, tal-

vez que por andar annexa ao nome de Sebastião a falta de calções, e que indo com elle por huma rua, que não tinha travéssas fez víspere a teus olhos sem saberes o modo por que se esgueirára. Tu Pantaleão de Aveiro, que o confessaste em Jerusalém conforme a declaração que fizeste á hora da tua morte no Convento de Santo Antonio de Cascaes. E tu João Craveiro que lhe fallaste em França, indo-te curar de alporcas. E tu Fr. Anselmo que lhe déste hum registro de Nossa Senhora da Arrabida, surgi todos, vinde confundir o monstro, e tu tambem, ó Piloto assassino, que por nome e sobrenome não percas, que estando para ir a enforcar promettias que irias mostrar a Ilha encoberta se te perdoassem a morte, não sendo para desgraça do Mundo attendida a tua súpplica, vem tambem, e tapa a bocca a este sacrílego, e tu para remate de tudo, e para enterramento do aleivoso folheto, tu alma barrenta, daquelle generoso, e magnanimo barbeiro, que no caminho de Alcacerquivir para Arzilla o encontraste a cavallo em huma mula manca, e lhe déste de beber pela borracha que levavas a tiracólo, vindo esganado com sêde, sahe do lugar aonde estás, vem desmentir aquella

praguenta bocca, vem confundillo para sempre; se fôr possivel, fazer-se-lhe a face vermelha. Este he, torno a dizer, o meu parecer, entre vós, Padres Conscriptos, Doutores, ha que não são pêcos, elles deliberem, e tomem em sua baixissima consideração os meios mais opportunos de o fazerem desdizer, advertindo desde já, que ainda que o insolente arrependido, convencido, e confesso, queira outra vez tornar para o meio de nós, não se creia verdadeira a sua resipiscencia, nem se admitta para que não torne a fazer outra, e seja o nosso primeiro cuidado ter-lhe formado o processo, fazendo appenso aos Autos o escandaloso folheto, e lançado a sentença até ao por tanto . . . para que em chegando o Encoberto, se lhe apresente, e lhe applique a tortura, e as penas extraordinarias aos delictos de alta traição, e eu mesmo, sim, eu mesmo serei o carrasco, que bem me ajuda para isto, esta cara que tenho, e a osga, que de todo o coração lhe consagro.

Disse.

Acabada que foi a Filippica, e apeado o Demosthenes do banco, em que se tinha trepado, soou por toda a sala do Conselho, que era mais que de quinhen-

tos, hum confuso susurro; e depois soárão os applausos com urros semelhantes aos da tempestade de dia de Entrudo, e até dizem, que se bebeo bastante (e eu o creio) á saúde do eloquentissimo Orador, porque sem se molhar a palavra não podia ir a Sessão por diante, para se formar, e lançar o terribilissimo Senatus-Consulto, que me devia esmagar. Mas quem diria, que naquelle baixissimo Parlamento se encontraria hum commum que quizesse ser do partido da opposição para mais se liquidar, e acrisolar este grave, e muito importante negocio, quando findados os debates appareceo núa, e crúa a verdade da vinda do Encoberto?

Com effeito, levantou-se hum Senador baixo, e roliço com hum capote de camelião pardo, vesgo de hum olho, e de profissão andador, homem de dias, e circunspecto, conhecedor em controversia Sebastica; de quem se diz que com muita prudencia nunca desprezou as armas dos contrarios, e pezou sempre em igual balança as razões de hum, e outro partido, e que estivêra já a ponto de desertar para as Bandeiras da razão, se o não arrastrára o amor, e paixão que tem pelo Encoberto, e as boas razões,

que ha para se presumir que será elle o que depene, e derrabe todos os *Polhos da Aguia*, conforme os vaticinios do grão Gonçalo. Alguma coisa lhe tremia o queixo, quando começou a fallar; mas isso mesmo succedia a Cicero em outro congresso menos respeitavel, e circunspecto. Disse pois:

Senhores, e Irmãos desta infinita Confraria, porque as palavras de Salomão parece que nos estão quadrando, e encaixando de molde. O homem que escreveo o folheto sem dúvida estava tomado de espirito maligno, por não dizer de outro espirito alegrador dos corações. Só hum homem que estivesse neste estado de alegria, o de verdadeira possessão do inimigo, podia com tanto despejo, como desenvoltura, proferir, e escrever as quatro condemnadas proposições; que nos tem exposto á irrisão pública; a demonstração de cada huma das proposições he igualmente escandalosa, e offensiva; mas o ár de evidencia que elle lhe pretende dar sem nenhum fundamento, ainda he mais aggravante, e o caso he que nós não as podemos desprezar, nem menos metter no escuro, por que se espalhárão de tal sorte os 500 folhetos, que tem corrido pelas mãos de

todos, (pelas minhas não, porque eu as não quereria contaminar com semelhantes inepcias, ou mais depréssa calvas, e consummadas blasfemias. O mal está feito, e he possivel remediallo: as descomposturas de que se lembrou o honrado membro, não são más, nem eu as reprovo, porque os meus maiores sempre me embalárão com este expediente para acabar controversias; com tudo, elle não as perde, e quando não pudermos pegar de arado, pegaremos de aravessa; convêm primeiro que tudo destruir as suas razões, que mais pelas tralhas, ou mais pelas malhas são as mesmas com que sempre os nossos crueis adversarios nos dêrão nas ventas. Já ha tempos que sahio hum folheto, com o titulo de *Carta a hum Amigo de Santarem* (lá seu amigo delle, porque nosso não o poderá ser, nem á hora da morte, odio, e guerra eterna a quem não fôr Sebastianista) em que se prova com toda a evidencia, que o Encoberto he morto, se nós quando pretendemos huma Capatazia, produzirmos metade das Certidões de Obito, que elle produz, não padecerá até em Juizo dúvida alguma a morte do nosso predecessor. Ora se elle fosse morto, o que nenhum homem de juizo

deve crêr, então cahia de certo o nosso respeitavel Instituto, e estava acabada a Seita Sebastica. Parece-me que tivemos alguma Oração boa, porque não tendo réplica o tal folheto, não se tem espalhado muito, não succedeo assim áo de que tratamos, porque em fim o Povo he maligno, e gosta de nos apoquentar. He preciso pois que eu dê a conhecer primeiro o estado da questão, e que a reduza a termos claros, e preceptiveis, para que se ventille arrazoadamente. Attendei, fitai, empinai bem as orelhas, he preciso assim ainda que vos julgue bem instruidos, porque Doutores ha entre vós, e sempre os teve, e terá até depois da chegada do Encoberto a nossa respeitavel Irmandade. Eis-aqui sem o dólo ou malicia os artigos da crença; e para fazer-vos esta explicação não he preciso estar de canna levantada na mão, porque vós não sois meninos, ainda que eu protesto fazer vêr os meninos Orfãos a cavallo ao nosso adversario apóstata, ingratissimo, vibora peçonhenta, que rasgou o seio á mesma Mãi, que o alentava com as esperanças do Encoberto, lembrado estou da parda risada, que o monstro deo huma vez que disse, que queria que nós o fizessemos Sumilher

de Cortina na chegada do Encoberto, agora nem Sacristão. (Silencio, e attenção.)

Creio que ha de vir o Encoberto, porque não morreo na batalha. Creio, que está em huma Ilha encoberta, que ainda que appareça algumas vezes em manhãs claras, logo vem a nevoa que a empalma. Creio, que ha de vir em cavallos de Madeira, que ha de trazer Mulher, e Filhos, porque casou em Dinamarca, e elle he que fez fugir hum tal valentão, chamado Nelson, a quem eu não sou desafeiçoado, porque pôz bem o sal na molèira aos melcatrefes, que cá viêrão conforme as Profecias. Creio, que ha de ir primeiro a Marrocos vencer toda a Barbaria, e convertella. Creio, que ha de ir a Inglaterra convertella. Creio, que acompanhado dos Francezes, (d'outros sem serem estes que cá viérão, que isso era huma brejeirada) á Turquia acabar aquelle Imperio de todo, que até faltarão cordas para atar os Turcos, que ficarem, como diz Rocca Celsa, e João de Frias. Creio, que irá a Jerusalém pôr no andar da rua a canalha que lá está. Creio, que depois de tudo isto virá desembarcar a Belém, e que aqui mesmo se ha de coroar Impe-

rador de todo o Mundo, endireitando todos os tortos, que houver no mesmo Mundo, que nos ha de fazer muitas merçês, tirando-nos desta miseria, e piolharia em que existimos. Creio, que elle mesmo em pessoa sahirá a campo depois de fazer huma Novena á Senhora do Espinheiro, e esperará Bonaparte ao pé da Ermida de S. Braz, e elle só por só o fará comer terra, a vêr se depois de morto restitue o que tem roubado. Creio tambem, que alli morrerá com elle o Maneta, o la Borde, o Principe de Salm-Salm, e o algoz dos homens, e dos cães, e inimigo jurado dos ferros velhos, todos elles Sebastianistas puros, depois que hum delles comprou a hum Judeo Mouro os estribos delRei Encoberto. Credes tudo isto? Nós o cremos, respondêrão a huma voz os do Congresso, e estamos promptos a dar a fazenda, e a vida por tudo quanto he da profissão da nossa crença! Credes nos signaes que hão de apparecer? Cremos. Dizei-me lá hum. Eilo:

Hum Gigante qual Golias
Mais forte do que Sansão
Com hum traçado na mão
Co'as pernas muito vazias,

Onde ha de apparecer isso? No ar. Quando? Quando vier elRei D. Sebastião. Bem está. Não vos desçais da Burra, conservai-vos firmes ainda que vos matem. Dizem agora os Monstros, e em seu nome o Desertor. Que elRei D. Sebastião he morto, e que a maior prova he o Epitafio, que está em Belém...... O Epitafio? Sim o Epitafio. Cuidais que escapou alguma coisa á malicia daquelle perverso? Não, não; porque o ladrão sabe Latim, se me chegar a lingoa, eu o direi tambem. O primeiro verso do Epitafio que diz o falsario, que fôra feito pelo Jesuita Manoel Pimenta, que na lingoa a merecia elle pelas suas chocalhiçes, e mexericos, parece duvidar da identidade do cadaver alli depositado; mas o segundo verso, não só declara que elle he morto (he muito saber) mas até assigna o lugar da morte, e sem escrúpulo nenhum, diz que fôra nos Campos de Africa.

Quem tulit in Libycis mors próperata plagis.

Presentemente só he mais claro que este desengano o caldo do caldeirão de algumas Communidades (effeito da protecção!) Eu pedi a hum Padre, que mo puzesse em Portuguez tintim por tintim,

e elle pôz os óculos, tomou algumas vezes simonte, e disse assim com hum rigor, e exacção de hum Pai-velho. *Quem* ao qual Rei D. Sebastião, *mors* a morte, que he muito descortez, e mal creada, *properata*, muito lampeira, apressada, abelhuda, e prematura, *tulit* levou, e se foi calcorreando, *in plagis* nas regiões, nos campos, naquelles escommungados areaes, *Libycis* Africanos da Libya, da Mourama, do Inferno, que nunca tal Padre me apparecêra! Ora se isto assim he, o que me parece impossivel, e o será sempre que alli esteja encerrado sem se bulir o Encoberto, então lá vai tudo quanto Martha fiou, se existirem Sebastianistas até ao fim do Mundo, só então lhe apparecerá o Encoberto, quando apparecerem os mais, e desta maneira fica Bonaparte como quer, e nós sem o vermos exhalar aquella alma negra, e damnada.

Nos Campos onde Sertorio
Os aqueductos formou.

E isto será espinha, que nunca me passe da garganta para baixo; e qual será de nós que não tome huma verdadeira paixão com que dentro em breves audiencias dê hum estouro como huma pe-

ça? Ou o Padre me enganou, o que eu presumo por alguns runs runs que tenho ouvido a pessoas doutas, timoratas, e maiores que toda a excepção, ou então he metter mãos á obra, e vêr se algum de nós se introduz á sorrelfa, onde dizem que está o Mausoléo, e riscar, e apagar o tal Epitafio, que na verdade se he assim, he grande testemunho: verdade seja que a empreza he arriscada, e naquella Igreja ha Sacristães, e enxota-cães; e desgraçado de algum de nós se o apanhassem com a bocca na botija.

Diz mais o mesmo malévolo, que os testemunhos que existem de que elle não sahíra cativo da Africa, (isto não póde ser, pois o Encoberto podia morrer?) são incontestaveis, porque accrescenta elle, (mas isto he da sua cabeça) muitas pessoas fidedignas o vírão muito ferido na batalha, que quando pedíra o primeiro cavallo a Jorge d'Albuquerque, vinha já tão ferido, e coberto de sangue, que custava a conhecer, e que se foi metter nos maiores perigos daquella refrega; e que dizendo-lhe Christovão de Tavora depois que fugissem para Arzila, e que salvasse a vida, elle dêra aquella sublime resposta, que excede tudo quanto de magnanimo proferírão os maiores Gene-

taes Gregos, e Romanos. — Olhai, Christovão de Tavora, que se eu quizéra salvar a vida, não salvava a honra. — Que a este tempo tinha sobre a sobrancelha esquerda huma profunda cutilada, que assim mesmo rompeo por hum esquadrão de Mouros, e cercado pela cavallaria, lhe era impossivel escapar com vida; seria coisa tão milagrosa, que se não deve acreditar sem huma prova sobrenatural. (mas eu digo que basta. o Ourives de Braga). Ainda que muitos digão que o vírão sahir do tal campo da honra, (nunca eu lá me veja) e entrar pelo rio, ninguem ha que diga, que o víra sahir, e que he signal que lá se affogaria, por ir já esvaido em sangue, fatigado, e sem alentos; e disse huma vez o tal meleante, que elle assentava que se tinha affogado no rio, porque se fosse verdade que elle despido se escondêra entre hum montão de corpos mortos até á noite para ir para Arzila mais os tres embuçadinhos, de que falla Mariz, como eu ouvi dizer a hum barbeiro meu vizinho, as suas armas devião apparecer ou nas mãos de Mouro, ou de Christão; porém de nada houve novas, senão que muitos corpos mortos hião depois aboiando na corrente d'agoa. Diz mais ainda o mes-

mo levantador de aleives, que se elle viesse embarcar na armada, não iria desembarcar a Sagres, e subir só pela escada da Fortaleza aberta ao pição em huma rócha, porque a Armada veio em direitura a Lisboa, e nella muitos Fidalgos que escapárão, e elles não deixarião o Monarca só mettido em Sagres; e que se elle teimasse em ficar alli, o dirião em Lisboa aos do Governo; e se o dissêrão, como não forão logo buscar o Rei como devião? Como he possivel que por todo o Algarve se não soubesse, e dissesse logo? Qual he a força, ou a forca que seja capaz de fazer estar calado hum Algarvio? Nem os da Esquadra o dissêrão, nem o Povo o soube, nem os Algarvios o mexiricárão. Isto são muitos milagres juntos! Ainda continúa com sua enfadonha prelenga por diante, e diz que era impossivel viver hum Rei escondido sem se communicar a pessoa alguma; que se se escondeo na Ermida para fazer penitencia, e confessar se, os mesmos Confessores o obrigarião a se declarar, prevendo os motins, e desgraças a que se hia expôr o Reino falto de successão com os combates de tantos pretendentes, que lhe disputavão a posse; e que ainda que elle quizesse estar escondido, o vi-

rião declarar; e se elle abalasse, despedindo-se em latim, elles o buscarião, e que não ha necessidade de recorrer a milagres; que se Deos o queria para governar, e possuir este Reino, para que o havia esconder tanto tempo, suspendendo todas as leis da Natureza! Se elle era preciso para pór tudo a direito, he limitar o poder de Deos sem necessidade, porque permittindo elle por sua misericordia que elRei D. João IV. restaurasse, como restaurou este Reino, mostra bem que póde fazer por outro qualquer o que nós queremos que elle faça pelo nosso amado, e querido Encoberto. Que se nós não tivessemos, como para felicidade nossa temos, hum Monarca natural deste Reino, e procedido do mesmo Real Tronco, de que elle procedia, porque elRei D. Duarte, e o Infante D. Affonso ambos erão filhos do mesmo Pai D. João o I., hum autor da Casa Real extincta com o Cardeal Rei, outro autor da Casa Reinante de Bragança, então bom seria que se conservasse o nosso Encoberto, mas agora não têmos necessidade do Encoberto, felices somos com o governo do Principe Regente Nosso Senhor; e hum Morgado passa ao parente mais proximo, quando o legitimo

possuidor acaba sem descendencia. Diz mais o tal Rabulista do Folheto, que assim como nós recorremos a prodigios de óvos, e outros lacticinios mais para comprovarmos a existencia do Encoberto, tambem elle póde recorrer a prodigios para provar a sua não existencia; (isto agora he mais comprido) e affirma que he boa conjectura da sua morte (e não perde a falla hum homem destes! oh Encoberto! Encoberto! muita paciencia he a vossa!) o que succedeo no Mosteiro de S. Jeronymo de Penha-longa em huma pintura, que está no Refeitorio do mesmo Mosteiro do milagre dos cinco pães, e dois peixes; porque o menino que os leva he hum retrato delRei D. Sebastião, que o célebre Pintor Diogo de Reynoso quiz fazer de proposito, como outro que está no tecto da Igreja de São Roque, feito por Amaro do Valle, maior Pintor ainda, (porque aquelle mofino tudo sabe, e tudo esquadrinha do que pertence a este Reino, por quem está prompto a dar a vida, devendo-a dar só pelo Encoberto) porque na tarde da batalha se abrio sem tremor a parede, e se partio pelo meio aquella figura do menino; ficando intacto o resto do Painel, o que foi mysterio, e não podia ser outro

senão hum evidente sinal da sua morte; a isto nem o eloquente Orador que acabou de gritar, poderá dar volta. Ainda se adianta a mais o Autor do Folheto, (que homem! que homem! elle será Francez encoberto, porque mentir, e arengar assim nunca se vio! (que tambem elle póde confirmar com ditos de Servas de Deos, como nós fazemos, a morte do Encoberto, porque a Madre Mór Nascense, Religiosa de conhecida virtude, da Ordem de S. Jeronymo no Mosteiro de Jesus de Vianna d'Alvito, disse logo depois da desordem do Encoberto, que el-Rei D. Sebastião era morto, e que passados muitos annos haveria Rei Portuguez, e que seria hum Duque de Bragança, e que esta acclamação traria grandes felicidades a este Reino. Ainda accrescenta mais aquella bocca de praga, que he impossivel que de alguma vez se lhe não ponha á banda, que he tradição constante, e que até se acha escrito, que estando o Cardeal Rei em oração no Mosteiro de Alcobaça no mesmo dia da batalha, lhe apparecêra a alma de D. Manoel de Meneses, Bispo de Coimbra, e lhe dissêra: — Para o Mundo tudo se acabou, elRei he morto, o Exercito perdido, e a gloria de Portugal acabada;

mas nem tudo se acabou para a Eternidade, muitos se salvárão. — Quasi são identicas a expressões de Santa Theresa, quando chorava, e se lastimava da morte do Rei, e do desbarato de tantos Christãos, que alli expirárão. Ora, diz o mesmo violento e caustico espirito de contradicção, que elle mesmo não dá a tudo isto outro crédito senão o que merece a fé humana; mas que se nós allegamos prodigios para attestar a conservação do noso Encoberto, tambem elle allega outros tantos, e ainda mais para attestar a sua morte. (Quando elle profere esta escandalosa, e mal soante palavra *morte*, então, então he que eu queria que se cumprisse o meu gostinho de se lhe pôr a bocca á banda.) Por ventura não o confundiremos nós de huma vez? Elle he máo na verdade, e muito máo; basta para prova o que escreveo, havendo papel que lho consentisse; porém não he homem falto de fé, e o mofino não cessa de clamar por esses grandes auditorios da Corte, contra a incredulidade do seculo, contra os libertinos, e produz provas da Religião, que me consolão. Ora tendo elle toda a nossa papelada, não havendo huma só tróva dos 92 Profetas que contamos, que elle não saiba

de cór, porque até sabe as decimas que fez S. Damaso Papa no anno de 300 e tantos da éra vulgar, em bom Portuguez, como he possivel que escarneça das Profecias, e não dê credito aos prodigios, com que de seculo a seculo se vai afiançando em nós a certeza da vinda do nosso Encoberto? Isto parece contradictorio, mas he real. He hum homem tão teimoso, e testarudo, que affirma a quem o quer ouvir que elle não conhece senão quatro Profetas, a que a Igreja dá o titulo de maiores, e doze menores, a quem a mesma Igreja declara divinamente inspirados; e que desta crença nem o proprio Bonaparte com todos os bravos da Geronda he capaz de o arrancar. Ri-se aquelle mesquinho em lhe fallando nos versos da mesma Madre Cleobina de Nação Italiana, abana a cabeça, e mófa com a mais escandalosa altivez das visões, que tinha a Madre Leocadia de Monchique, que era a flôr, e o cremen das Profetizas Sebasticas. O Irmão Pero de Bastos, Pero de Frias, João da Roca Celsa são por elle tratados com o affrontosissimo nome de corja. Como elle embirrou em nos querer metter juizo na cabeça, (juizo na cabeça de nossos irmãos os Sebastianistas! Era habilidade! Mais

facilmente entraria elle na Cabeça de Montachique) até cita hum Edital do Senhor Rei D. José de 1774, em que se manda queimar pela mão do Carrasco o grande livro de Manoel Bocarro Francez, (só por este sobrenome elle o merecia) e alli se declara que este Livro Sebastico-Astrologico fôra ideado pelos Jesuitas, patifes mestres, como com toda a evidencia se observa no Livro que veio de Roma sobre a memoria que o Geral dos Jesuitas apresentou á Santidade de Clemente XIII. No mesmo Edital se declara que são falsas, sediciosas, e obras da malicia, da perversidade, do fanatismo as grandes e altas tróvas attribuidas — a Santo Isidoro, S. Methodio, S. Cyrillo Eremita, João Carrião. — Em fim, não ha cousa que nos pertença, a que elle não lance as mãos profanas audaces, e contaminadoras; até se atreve a metter em hum chinello o Preto do Japão; Preto, diz elle, tão buçal, que promette que ha de reinar a geração de Sebastião; diz o impio, que o Preto asneára, ou quem quer que era o que fingio de Pai Clemente Gomes, — que ha de vir reinar a geração de Sebastião — que este Monarca não deixou geração, e que se por geração nós queremos entender os parentes proxi-

mos do Encoberto, então que o mais proximo era elRei D. João IV. Finalmente não nos deixa pôr pé em ramo verde; por qualquer parte por que lhe queiramos escapar, ahi apparece este fatal e endiabrado homem, tornando sempre mais valente, e pertinaz á carga.... Vem cá, Besta muar, lhe devemos nós dizer, tambem te atreves a duvidar dos prodigios que tem acontecido, manifestissimos signaes da vinda do Encoberto? Não vês entre os nossos papeis aquelle caso dos mellões, que sahindo sete brancos, se disse que se o que se fosse a partir sahisse vermelho, viria D. Sebastião, e sahio o mellão vermelho? He barro aquelle caso do cópo do Abbade de São Bade Francisco de Mello de Castro, que disse, que se atirando com elle á parede, e se não quebrasse veria elRei D. Sebastião, e atirou, e o cópo ficou inteiro como se fosse de corno? He fabulosa a Historia do Ovo com rabo, que se achou em hum Convento de Carmelitas ao pé de Béja: e as das pulgas, que se achárão até pelas paredes, a do bico de cêra, que ardeo toda a noite sem se gastar, posto a arder ao mesmo intento dos mellões? Negas o que succedeo em Alcobaça no anno de 1628 na gallinha

que tirou os perûs todos com quatro pés, havendo dito a dona, que se assim sahissem, acreditaria a vinda do Encoberto? Por ventura no mesmo anno huma mulher em Tangere não pario hum gato, tendo dito que se o parisse veria o Encoberto? No Bairro de S. Roque huma figueira por ser baforeira não dava figos; e fazendo-se a mesma protestação, não veio com elles de capa rota? Que dizes, Monstro, ás pêras carvalhães, que apparecêrão em Lisboa em Outubro do anno de 1629 em hum enxerto? Não forão mandadas ao Conde de Catanhede, que estava em Extremoz? Por ventura huma Oliveira em Setuval não deo azeitonas brancas?

O Blasfemo nada disto póde negar, porque são factos de que houve testemunhas, todas ellas Sebastianistas de respeito, e maiores que toda a excepção. Elle com isto lá engóle em secco, e para disfarce, diz, que o maior milagre de todos he, não estarmos nós todos á carga cerrada mettidos na casa dos orates sem redempção. Outra coisa ha, que me embatuca, e com que aquella bocca de praga nos poderá fazer tornar a falla ao buxo. Toda esta comitiva, que aqui está, que certamente não existe outra semelhante de cabeças mais impenetraveis,

sabe muito bem, que huma das nossas mais firmes columnas he o Beato Antonio, e muitos de nós tem de lá vindo com as cabeças a razão de juro, por certa propriedade, que logra aquelle sitio até ao ultimo armazem da esquina do Poço do Bispo, nós lhe attribuimos humas tróvas, das quaes huma he mesmo estar a gente vendo o Encoberto a entrar pela Barra.

Ah, Portugal, Portugal!
Fiel na divina Lei,
Verás o Encoberto Rei
Com a Coroa Imperial.

Pois diz elle, esse tal nosso commum inimigo, que isto não he do Beato, antes que pelo contrario perguntando-se-lhe se era vivo elRei D. Sebastião, e se viria, respondeo: — Nos mortos não se falla. — Que volta havemos de dar a isto he que eu não sei. Diz mais aquelle máo homem, que se nós nos fundamos na profecia de S. Fr. Gil, essa só se deve entender delRei D. João IV., porque diz a Profecia: — Portugal orfão de sangue Real chorará por muito tempo, mas Deos lhe será propicio, vir-lhe-ha a salvação inesperadamente, e será trazida por hum, que elle *não espera*. — Ora isto está cla-

ro, e neste passo nos desamparou a nós a Aguia dos Prégadores Antonio Vieira, e penitenciado pelo Santo Officio por Sebastianista, pois disse no Sermão do Nome de Jesus, prégado na Capella Real no anno de 1642: — Não se póde dizer que este não esperado he elRei D. Sebastião, porque não ha outro que mais se espere do que elle, (e nós o esperamos, e esperaremos, e ha-de vir alli para matar Bonaparte.) Só delRei D. João IV. se póde dizer, que se não esperava, nem elle mesmo o esperava. O nosso Pincho do Algarve, aquelle grande Profeta, he que fallou claramente em o nosso Encoberto, e na Ilha encoberta, e na armada encoberta, e em todas as nossas cobertas, porém o maligno Autor do folheto malsoante, não sei onde foi desencantar, que o Pincho acabára em cima de hum grande barril de alcatrão em hum tablado muito alto com a cabeça atada a hum páo com huma cordinha por se atrever a dizer em que anno devia ser o dia de juizo contra o Oraculo do Evangelho, que protesta que ninguem o sabe, e foi por sentença declarado embusteiro, amotinador, e velhaco, declarando-se na mesma sentença que os que affirmão a vinda delRei D. Sebastião são verdadei-

ros inconfidentes, porque tendo hum Rei Portuguez acclamado, e depois jurado em Cortes, e conservando-se em posse imperturbavel até seu quarto Neto, que Deos guarde, não o podem excluir sem manifesta rebellião, e desobediencia.

Eis-aqui o que elle diz, e que se arrepende de o não ter dito no folheto confessando ainda em cima, que por compaixão não nos quiz dar com todo o chumbo, porque se elle declarasse todos os disparates dos nossos cartapacios, e alfarrabios, o Povo nos apedrejaria sem dúvida. Padres conscriptos a nossa República ameaça manifesta ruina, he preciso que lhe acudamos com unhas, e dentes, porque de certo vai a terra se elle nos ataca segunda vez. Senhores Deputados Sebasticos, o caso não he para se desprezar, hum papel impresso contra nós não he qualquer coisa, nós temos sustentado cercos de assobios, de apupadas, do alto de Santa Catharina já tem ido em certa éra alguns dos nossos camaradas bailar á India, e houve hum tempo de tão cruel perseguição contra as nossas tróvas em Coimbra, mandando-se pôr nas mãos de Diogo Furtado de Mendoça, que não havia quem apanhasse hum papel de Profecias, nem por

hum olho da cara ; mas gemer o prélo contra nós, e gastar-se huma edição de 500 folhetos em 24 horas, isto he coisa que nunca se vio desde o principio do Mundo, porque desde então houve Sebastianistas, porque dizem más lingoas, que nós descendemos por linha recta dos primeiros tolos que houve no Mundo. A's armas, e aquelle, morra o Tyranno.

Aqui se levantou hum Serralheiro, já se sabe com que cára, com cára de Ferreiro, e disse: O nobre membro fallou como hum Scipião, mas eu em duas palavras confundo o monstro, tenho em casa hum Retrato do Encoberto, que o não dou por quanto dinheiro tem os Francezes, (soou huma voz de fóra que disse, — isso não chega a setenta réis) chegue ou não chegue, tornou elle, custou-me tres pintos nos ferros velhos, e não o dou por dinheiro nenhum, este Retrato fallou comigo hum dia ao anoitecer, vindo eu da horta das Tripas, ou me trouxêrão, e me disse varias coisas; desde esse dia, que lhe accendo duas vélas ao Domingo, e dia Santo, convido alguns amigos que presentes estão, e não me deixarão mentir, e nos dias que digo, vão a minha casa, e com algumas iscas, e o mais que se segue, se festeja o Encober-

to, parece acertado para confundir o monstro, que se convide tambem; e se o Encoberto lá o vir, talvez lhe falle; mas para isto he preciso estar bem merendado, não importa, eu lhe encherei a barriga, e onde vai o pião, vai o ferrão, e desta sorte ficará confundido para sempre, e lhe pedirá perdão, e a nós todos, amen.

Algumas risadas houve, e não passou o Bil, especialmente quando se tratou de hum emprestimo forçado para a merenda; e sendo os debates vivos, ficou adiado para o tempo da carne de porco.

Aqui depois de huma pausa silenciosa, se levantou hum irmão de conhecido respeito, dado a obras pias, que para não se deitar sem cêa, amotinou algum dia Lisboa com a maviosa voz de — Quem mais ajuda a fazer este acto de caridade. — E disse: — Os meus annos, as minhas cãs, a boa vida que tenho levado sempre com o corpo direito, me tem promovido aos primeiros lugares desta conspicua assembléa; os meus estudos combinados, a minha infatigavel curiosidade, o meu ardente zêlo pela propagação da nossa profissão, me tem enriquecido de documentos, e atulhado o meu cartorio de tamanha papelada de tróvas, e vati-

cinios, que não ha Sibylla viva no Mundo, de quem eu não guarde os cadernos. Eu fui mesmo a Berberia ver a Torre de Fez, e fallei em Argel com hum sobrinho do Caciz Abel Malu, que me deo gratuitamente as Profecias do tio. Fui de lá a Constantinopla, e fallei muitas vezes com hum mudo do Serralho, que affirmou por acções, que tinha ainda visto o Astrologo Arabio de 135 annos, que fallára com Roque Antunes, que foi companheiro do Encoberto nas guerras da Tartaria, e este mesmo mudo me deo a cópia do sonho de Abedelá Mahamud, depois que a filha achou a moeda de prata do Encoberto no campo da Quinta feira, vindo huma tarde para Arzila, sonho em que elle víra o Encoberto, que o ameaçava, dizendolhe, que depréssa viria a Marrocos coroar-se Imperador. Este sonho foi depois impresso em Lisboa, e approvado por Fr. Lucas de Santa Catharina; com estas riquezas me recolhi a Portugal, e eu mesmo fiz o desenho da estampa do Encoberto velho sem coroa, e com humas barbas grandes, e medonhas, que se vende na rua do Arsenal, com o retrato pegado do Senhor Rei D. Sebastião. Ora possuindo eu no meu archivo no maço 45799 o Credo inteiro da nossa crença com to-

dos os seus trinta artigos sem lhe faltar hum só, e cada hum delles corroborado com a sua profecia competente, e ás vezes com duas, e tres, conforme a necessidade do artigo, e as dúvidas que sobre elles levantárão alguns incrédulos, que sempre houve homens máos, parece-me que lhe seja remettido por cópia authentica confrontada com o original, como erão aquellas cartas, que o Junot mandava ao P. Lagarde, protestando-lhe que o General em Chefe passava bem, e que ámanhã acabaria de bater os Leopardos; parece-me, digo, que assim se lhe remetta para seu desengano; talvez que se arrependa, rendendo-se á força da evidencia, e se abstenha de nos atacar, e faça a devida penitencia do peccado commettido nas quatro affrontosas proposições, e nós descarregamos as nossas consciencias para o futuro; e se elle não quizer ser Sebastianista, morrerá no seu peccado, e pôr-se-lhe-ha a bocca á banda para não poder fallar mais palavra; succeder-lhe-ha o mesmo que se conta naquelle nosso tão sumido Livro — o triple cordão de amor — que hum grande Ministro, que ahi andou cuidando em fazer essas ruas direitas, esse Terreiro do Paço, e mais bagatellas de cáes, Alfandegas, etc. mandou

queimar com o seu companheiro — Jardim ameno — Succedêra a hum Clerigo, que se atreveo a querer dizer huma Missa pela alma do Encoberto, acceitando huma grande esmóla que lhe dérão certos incredulos, que indo já revestido muito abelhudo, lhe deo tamanho ramo de estupor, que pregou com elle redondamente no chão, este foi o *Rescate in paci* que elle merecia.

Eu tambem aqui descanço, porque nunca me succedeo fallar tanto sem molhar a palavra, e deixo tudo ás maduras deliberações do Conselho. Parece-me mais acertado este caminho da brandura; se elle quizer ser Sebastianista que o seja; e senão, sem elle passaremos; mas ao menos sempre nos ficará a vantagem de deixarmos a verdade clara, dando ao Mundo, para que abra os olhos, huma prova do que somos, e dos motivos que temos para ser fiéis Sebastianistas.

Continuárão os debates, porque querião muitos, que subírão depois a barra, que a coiza se levasse á unha, offerecendo-se muitos graduados, e adidos ao Estado maior para me esganarem, especialmente hum alto e membrudo, que algum dia teve tão importante lugar na Alfandega, que ninguem podia levar dalli na-

da sem elle, e em cujos hombros pezáráo os negocios mais graves, que se tem tratado na Praça do Commercio junto ás grandes balanças. Passou a materia a votos, isto he, se a coiza se devia levar á unha, esganando-me, ou pelo caminho da convenção, e tive a felicidade de escapar pela maioria de hum voto só.

Tudo o que atégora tenho dito destes Estados Geraes se encaminha a divertir, e entreter os Leitores com huma ficção, ou pintura fantastica dos delirios Sebasticos, advertindo que tudo o que são allusões a ditos, factos, livros, e chamadas Profecias, he a pura verdade, porque na minha mão existe, e pára hum sacco de papeis, que me forão remettidos da Villa d'Arruda, escritos desde o anno de 1652 até o de 1727, riquissimo Erario das parvoices Sebasticas. Agora são factos verdadeiros.

Eu tenho recebido como attesto na Carta preliminar toda a qualidade de injúrias as mais atrozes que se podem escrever, e ficaria sem huma camiza se pagasse a todos os Gallegos que me tem trazido cartas a casa, além das que acho por essas lojas, das que vem no Correio, e das que me embutem por debaixo da porta. Entre todos os papeis memora-

veis he este que aqui vai agora trasladado o mais notavel, por ser o symbolo da crença Sebastica, e elle por si val mais que todos os discursos, que todas as invectivas para destruição da Seita Sebastica, e a parte illustrada da Nação para que unicamente escrevo, e cuja approvação unicamente ambiciono, conhecerá a muito justificada razão com que digo, que hum Sebastianista, como Sebastianista he máo Christão, máo Vassallo, máo Cidadão, e o mais alentado tolo que come pão. Aqui verá com quanta razão o Ministerio tem muitas vezes castigado estes Sectarios, como todos os verdadeiros Patriotas os devem detestar, e abominar como prejudiciaes, não só aos individuos em particular, mas á Nação inteira, que expõe ao ludibrio, ao escarneo, e mófa, fazendo-a reputar semibarbara, como vimos que fazião os promettedores dos Canaes, e do Camões no Algarve, e do Camões na Beira. Deve reputar-se hum serviço feito á Patria a exterminação desta Seita, como prejudicial, e importunissima, e teimosa contra todas as luzes da evidencia, e cada vez mais endurecida, quando mais se procura desenganar. O mesmo que esperão estes Sebastianistas agora, he o mesmo que es-

perárão seus quintos Avós, marcando épocas para o apparecimento do Encoberto sem haver fumos delle, continuão com as mesmas blasfemias, e tentações de Deos, porque elles não lhe pedem que mande o Encoberto, dizem que o deve conservar porque póde. São nisto semelhantes ao Diabo, porque Jesus Christo Nosso Redemptor como Deos Omnipotente podia converter as pedras em pão no Deserto; e quando o Demonio, lhe disse que as convertesse, respondeo: Não tentarás a Deos teu Senhor. Eis-aqui o que querem os Sebastianistas, que conserve o Encoberto, porque póde. E que Encoberto he este? E para que he este Encoberto? Para matar Bonaparte. E por isso se alegrão muito, quando os ímpios Francezes se aproximão ás nossas Fronteiras, quando os Hespanhoes vão perdendo ou terreno, ou batalhas; em fim, quando elles vêm o Reino mais afflicto, e tímido, então he que se mostrão contentes, e satisfeitos, porque está chegando o *Santo* Velho, como elles dizem. Os Jacobinos tem nos Sebastianistas os melhores assoalhadores das suas novas de terror; e quando lhes vão annunciar, (como succedeo na invasão da Andaluzia,) os progressos dos Francezes,

respondem, isso he que queremos, e tomáramos nós que elles entrassem já. E não he hum dever de bom Patriota procurar abolir esta perniciosa manía? Que delicto ha em atacar estes estúpidos! Vamos pois vêr o que elles são, e isto pelo mesmo que elles dizem.

Papel que se me remetteo.

Ainda que nós fizemos pouco caso do seu Folheto, porque todo elle está cheio de mentiras, e testemunhos falsos, com tudo para V.m. se desenganar lhe mandamos á cára os motivos da nossa crença, e os fundamentos, que temos para vêr tudo isso cumprido á risca; e se atégora se tem já cumprido huma grande parte, porque se não cumprirá o resto? Tudo está profetizado; e se V.m. não fôra falto de fé, não teria o atrevimento de nos descompôr, e de tratar tão vilmente hum corpo tão respeitavel. Os seus argumentos desfazem-se com hum assopro. As verdades, que nós cremos, e esperamos, são as seguintes, e todas ellas expressas nas Profecias.

1.º O sino de Belilha, tocando-se por si mesmo, como nos mais notaveis casos, que succedêrão em Hespanha, an-

nunciará a vinda do Encoberto. 2.° A Republica de Veneza, he a venturosa de todas as terras conhecidas, a quem a primeira vez ha de manifestar a sua pessoa. 3. Ahi se ha de embarcar com o Summo Pontifice, e muitos Venezianos com o thesouro commum, e riquezas particulares, offerecidas a seu Serviço. 4.° Ha de trazer comsigo dois filhos Principes mui esforçados. 5.° Ha de vir em huma poderosa Armada, guarnecida de Infantaria estrangeira. 6.° Ficará admirada a Africa de vér tão grande poder; mas deferindo-lhe o castigo, entrará pelo Estreito emproado em Portugal. 7.° Entrará pela Barra de Lisboa em huma manhã de Verão. 8.° Desembarcará em Belém. 9.° Ha de resistir a Cidade por espaço de hum quarto de hora. 10.° Como ha de ser a resistencia tão breve, se reputa por nenhuma. 11.° Depois de ser conhecido, se lhe entregará com gosto. 12.° Ha de entrar, e tomar posse pelas Portas da Cruz. 13.° Muitos verão no Ceo hum soberano esplendor. 14.° Serão tantas as lagrimas de alegria vendo tão impensada dita, que se fôra possivel causárão enchentes no Téjo. 15.° Referirá as traições, que lhe tem feito Castella. 16.° Irá logo em marcha para lhe dar o

castigo, que todos os vaticinios lhe representão tremendo. 17.° Degolará tantos Castelhanos, que se verão naquelles Reinos lagôas profundas de sangue. 18.° O Rei de Castella, depois de desbaratado, se renderá a partido, entregan-lhe a Coroa, e fazendo-se seu Vassallo. 19.° Dividirá por tres Principes toda aquella Monarquia. 20.° Fará liga universal com todos os Principes Catholicos. 21.° Tornará á pendencia da Africa. 22.° Aprestar-se-hão para esta guerra santa todos os Portuguezes capazes de tomar armas sem ficar privilegiado, nem o Pastor na montanha, nem o Frade na Clausura. 23.° Com Armadas, e Exercitos de innumeraveis Christãos alcançará dos Infiéis victorias innumeraveis. 24.° Será coroado por Imperador a primeira vez em Marrocos. 25.° Estará nove mezes em Africa, e Asia. 26.° Os Mouros e Turcos receberão a Fé Catholica. 27.° Arvorará a Cruz sagrada no Sepulchro de Christo. 28.° Concluirá estas emprezas em menos de sete annos. 29.° Dando-lhe fim glorioso, deixará os Imperios a seus dois filhos D. Garcia, e D. André. 30.° E passará deste Mundo a gozar na vida eterna os premios competentes aos seus merecimentos. Amen.

Atégora tenho feito fallar os Sebastianistas á sua vontade, e tudo quanto se escuta nestas ridiculas prosopopéas, he pontualmente o que elles dizem, o que elles crêm, o que elles querem, o que elles esperão com tanto afinco, e pertinacia Destas quiméras se alimenta a sua imaginação, e com estas tão solemnes parvoíces, amotinão o Mundo, e québrão a cabeça aos cordatos, a quem se tornão insupportaveis. Eu poderia produzir ainda mais documentos da sua demencia; más para que são mais attestados, que os trinta destampadissimos artigos do tal symbolo? Este symbolo he obra antiga, e a elle se fazem ajustar as tempestuosas tróvas, que existem, e eu possúo não para me rir, mas para me lastimar dos terriveis progressos do imperio da estupidez. Nem o mais simples acaso tem verificado atégora aquella enfiada de imposturas. O symbolo he composto sobre as mesmas tróvas; e para conhecer a falsidade, e grosseira impostura de cada hum de seus artigos, sem nos lembrarmos do artigo Esquadra Veneziana, thesouro da Republica, porque o ímpio Corso deo eterno cabo de tudo isto, basta que nos lembremos do primeiro artigo que he o Sino de Be-

lilha que ha de tocar por si só; além de ser isto huma fabula popular, hum erro, hum abuso do vulgo demonstrado com toda a evidencia pelo erudito Padre Feijoo, onde parará este sino em mãos de Francezes, que occupão Belilha, que he hum povo de Aragão? Não tocou por si este sino fadado, quando veio a Hespanha a maior desgraça, que foi a invasão dos Francezes, ha de tocar quando vier elRei D. Sebastião? Eis-aqui como se cumprem as negras tróvas, com que os Sebastianistas endoudecem. Já lá vai a Republica de Veneza, e este artigo já deixou de ser de fé no Symbolo Sebastico.

Ora eu quizêra que estes homens me allegassem hum motivo, pelo qual dão crédito a tantas coisas milagrosas, que Deos he obrigado a executar? Para se acreditarem, era preciso que fossem reveladas por Deos; para haver esta revelação, era preciso que Deos tivesse fallado. Se tem fallado, deve ser aos homens, e estes homens erão sem dúvida Profetas, porque Deos lhes communicava o conhecimento sobrenatural dos futuros contingentes. Para serem cridos por Profetas convinha, e cumpria que a Igreja Catholica os declarasse taes, dizendo que os

Cadernos das tróvas erão Livros Canonicos, divinamente inspirados. Ora digão-me os Sebastianistas, e eu lho peço por vida sua, tem por ventura a Igreja Catholica, Apostolica, Romana feito já alguma declaração a este respeito? Não, e não. Antes o Tribunal da Fé, que tem legítima autoridade para declarar o que he contrario á Fé, e punir os que contravem seus principios, tem solemnemente condemnado como verdadeiros Réos os que se atrevêrão a reconhecer inspiração Divina em as tróvas, como vemos na Sentença de Vieira. Ainda em maior luz se patentêa esta verdade na condemnação de Malagrida, por se dizer elle mesmo Profeta, protestando que a vida de Santa Anna, que compuzêra lhe fóra revelada pela mesma Santa. Não ha Profetas senão aquelles, que a Religião, e a Igreja reconhecem; não ha revelações verdadeiras senão aquellas que a mesma Igreja declara taes. Ora não he hum attentado contra o espirito da Religião, dar crédito ás tróvas qual lho dão os Sebastianistas? Nada os desculpa, e neste ponto só são máos Christãos. Tenho visto muitos papeis, em que se procurão justificar. Em primeiro lugar appareceo hum de hum Confessor, e

Penitente, ambos Sebastianistas, tão insulso, tão miseravel, tão descozido, tão falto de siso commum, que não merece impugnação. Diz este homem Confessor, que a Igreja reconhece agora Canonicos alguns Livros da Biblia, que nos primeiros Seculos não andavão no Canon, e que ainda poderá declarar Canonicas as trovas tão justamente escarnecidas. Isto na verdade não sei que merece! Compaixão, por não dizer severissimo castigo. Vejão que Confessor este! Ah! Se eu fôra o seu examinador! Agarrar o Penitente, e abalar com elle da Igreja para casa, e ler-lhe o papel que tinha feito contra mim! Se foi esta a Penitencia que lhe deo, não foi pequena, e por certo não he passa-culpas, pois lhe carregou a mão, o papel só por Penitencia! Depois deste apparece hum Carlos Vieira da Silva, que se diz hum Rapaz que só lêo o Mangalona, o Auto de Maria Parda, Carlos Magno, e depois desenrola immensa erudição, para que? Para provar que os Sebastianistas se confessão, ouvem Missa, pagão os dizimos a Deos, e jejuão, quando o manda a Santa Madre Igreja. Abençoados sejão os Sebastianistas, por isso lhes não quero eu mal, ainda bem que o fazem, por-

que não são da raça da Pedreirada. Eu brigarei, se alguem me disser que hum Sebastianista, fóra da sua teima, he máo Christão. Este rapaz Carlos Vieira, e todos os mais que escrevem contra mim, e que escrevem de boa fé, e como homens de bem, devem primeiro que tudo determinar com a ultima clareza o verdadeiro estado da questão; para se destruirem as minhas asserções, e theses he preciso estabelecer outras diametralmente oppostas. A minha these he particular, e só póde ser destruida com outra particular. Eu argumento in concrecto, elles respondem-me in abstracto. Mas isto he lingoagem desconhecida aos peralvilhos de Cafés. Felices tempos em que se sabia o que queria dizer.

» *Asserit* A, *negat* E, *verum universaliter ambo*, *etc.* » Agora ha outros conhecimentos mais profundos; hum homem, que póde chegar a dizer seis vezes em hum quarto de papel » Fez-se fogo ao Trocadero » ri-se das summulas de Aristoteles, e até olha com compaixão para a *Arte de discorrer* de Porto Real. Vamos adiante.

Eu peço neste escrito sinceramente a todos que me impugnem, que me convenção, e para isto (pois eu sem a ba-

zofia do louco eloquente de Genebra) não quero a vida senão para a empregar na indagação, e conhecimento da verdade. Ora para esta impugnação, eu mesmo quero estabelecer o projecto (agora chama-se tudo) *Plano.* Ei-lo aqui.

Hum Sebastianista na sua crença da vida, e da vinda de D. Sebastião e mais nada, he máo Christão, porque tenta a Deos com hum milagre, he semelhante ao Diabo, quando disse a nosso Senhor Jesus Christo — Dize que estas pedras se fação pão. He máo Christão, porque dá crédito de Profeta a quem não he declarado tal pela Igreja; e julga divinamente inspiradas humas tróvas, que são parto da malicia humana. Ora para se impugnar esta proposição, querendo proceder conforme as regras da verdadeira controversia, he preciso estabelecer a proposição contraria, desta maneira.

He bom Christão o que tenta a Deos contra seu formal preceito — *Non tentabis Dominum Deum tuum.* — Não vai contra o espirito da Igreja quem acredita divinamente inspiradas as tróvas do Bandarra, e do Preto do Japão, etc. etc. Em quanto isto se não fizer, em quanto des-

ta maneira se não argumentar, em quanto com razões equipollentes no sentido contrario das minhas proposições estas não forem destruidas, o Livro não está impugnado, ainda que gastem em impugnações extravagantes quanto papel os Genovezes desejão mandar para cá, e não pódem. Consummir-se em ôcas declamações contra mim, contra a minha conducta moral, contra o meu ministerio, he gastar tempo inutilmente, e conservar no engano prejudicial os tristes Sebastianistas, que podião ser muito prejudiciaes a este Reino. Se acontecesse, o que Deos não permitta, apparecer aqui entre o povo algum impostor estrangeiro, que se dissesse elRei D. Sebastião, que desordem! Que immenso partido não encontraria elle no vulgo estúpido! Isto he hum objecto, que nas actuaes, e perigosissimas circunstancias em que nos vemos, merece a mais séria reflexão pelas suas consequencias. Temos inimigos poderosos, e astutos. Os ímpios Francezes são para mim em tudo abominaveis; e sendo tão grandes os seus dois primeiros crimes, impostura, e descaramento, eu me estimúlo ainda mais do conceito, e opinião em que nos tem, julgão-nos huma Nação semibarbara, supersticiosa, e fanatica; a sua raiva se en-

caminha em primeiro lugar ao respeitavel corpo do Clero regular, e de tudo se aproveitarião para fomentar, e promover entre nós divisões, tumultos, e partidos; e ha huma classe de individuos entre nós, a que eu chamo — A Academia dos Occultos — que mettem nas danças os bons, e sinceros homens Sebastianistas, e tomárão os taes Senhores Academicos do mysterio, que apparecesse hum impostor. A primeira maxima dos niveladores he fazer as agoas envoltas para pescarem. Não posso calar-me a este respeito. Digão de mim o que disserem, nada extinguirá em mim o zelo, e o amor da Patria, e da Nação.

Concluamos: Parece impossivel que haja homens que queirão defender as parvoices dos Sebastianistas. Eu não creio que elles estejão persuadidos seriamante que he vivo elRei D. Sebastião, e que ha de vir. Ora digão-me, para que ha de vir? Para governar? Não governou bem, e nós temos quem nos governe bem, e tão bem, que em menos de dois annos ficando o Reino reduzido a nada pela invasão dos impios Francezes, o tem posto em tão grande pé de defensa, que se póde chamar verdadeiramente formidavel, qual nunca esteve desde D. Affonso Hen-

riques atégora , coisa que parece milagrosa. Ha de vir para nos auxiliar com hum exercito , que ha de trazer da Ilha encoberta. Póde acaso ser maior , mais opportuno o soccorro que nos trouxêrão os senhores Inglezes da sua Ilha não encoberta , mas patente, e conhecida, qual he a Grande Bretanha, verdadeiro antemural contra os esforços do malvado , verdadeiro domicilio da honra , e do poder, onde a justiça , e a razão achárão guarida , e conservão o Imperio ? Para que he pois este D. Sebastião , e para quando se guarda esta vinda ? Que motivo ha para que Deos se obrigue a fazer tão grande milagre , e a respeito de quem entre os Reis Portuguezes menos o mereceo ? Elle teve valor , mas não tinha prudencia ; a primeira batalha , que deo foi a primeira que perdeo. Commetteo huma injustiça , arruinou o Reino , foi causa do nosso cativeiro de 60 annos , foi origem da nossa declinação , do eclipse fatal da nossa gloria. Em fim , eu não descubro hum motivo só , por que se haja executado a maravilha da sua conservação. He huma das primeiras inepcias do espirito humano esta tresloucada esperança ; e se os Sebastianistas não tem desculpa nenhuma , muito menos a tem os

que tão impertinentemente os defendem. Quero que não morresse na batalha, quero dar por hum instante algum pezo á frase enfatica de Diogo Barbosa Machado, que viveo outro dia contra a deposição de testemunhas oculares, contra o mesmo tempo, que não acaba de trazer este D. Sebastião em tantas occasiões, em que os Sebastianistas dizem, que se precisava delle: que querem dizer estas palavras — Deixando a Posteridade igualmente duvidosa da sua vida, e da sua morte? Ora dado, e não concedido que a Posteridade existe em igual dúvida, para que parte nos manda a razão natural que nos inclinemos? Eu pergunto: Que coisa he mais natural, que elle esteja vivo, ou que elle esteja morto! Decidamos. Se ha iguaes razões para duvidar, e para affirmar ou a sua vida, ou a sua morte, em que devemos ficar? Sempre na mesma dúvida, porque não ha meio entre dois termos — Ou vida, ou morte. — Para acreditarmos a morte, basta a razão; e para acreditarmos a vida, he precisa a revelação. E onde está, onde pára esta revelação?

Se esta ridicula materia fosse digna de outra coisa, que não são risadas, apupadas, chufas, e motejos, eu prometto

que tomaria a peitos a taréfa de mostrar, que em nenhuma das tróvas existentes até gora se falla em elRei D. Sebastião. Já insinuei isto mesmo na Primeira Parte desta verdadeira Comedia Sebastica; mas não merece huma letra mais. Os meus impugnadores antes empregassem seus milagrosos talentos em materias mais uteis, e decorosas. Mas em fim, a mania he irremediavel, o fernesim Sebastico he incuravel: eu me desenganei depois que vi até huma chamada impugnação do Syllogismo já em caminho de se licenciar. Isto he querer por força que haja Sebastianistas, que vem a ser o mesmo que querer que haja hum contínuo opprobrio da Nação, hum enxovalho da razão humana, huma nodoa do seculo além das muitas que o afeão, huma rede de mentecaptos, de boccas abertas, e tolos superfinos. Isto he querer livre, e despropositadamente fazer-me hum crime atroz, contra o qual se devem armar todas as pennas, e que pennas! por dizer a Portugal, e ao Mundo o que a Portugal, e ao Mundo está dizendo todos os dias a Folhinha de algibeira: *D. Sebastião morreo em Africa a 4 de Agosto de 1578.*

APPENDIX
Á
SEGUNDA PARTE
DOS
SEBASTIANISTAS.

TINHA determinado emmudecer para sempre sobre a mui ridicula questão Sebastica ; mas a pertinacia ainda mais ridicula dos seus suppostos apologistas ; que são ainda cem vezes mais azedos críticos contra os Sebastianistas, me obriga a escrever éste Appendix. Creio que desde que ha livros no Mundo, ainda não appareceo hum contra quem se tenha levantado mais gente de todas as classes, condições, e estados ; e todas estas gentes, deixando intacta a questão Sebastica, se volvem a mim sem piedade ; e começando hypocritamente a afear-me a minha falta de caridade em chamar *Racas* aos taes irmãos, lá delles, desfechão contra mim huma tempestade de improperios tal, que a tempestade de raios, e pedra de dia de Entrudo, he a par della hum cuminho. Ninguem diz

que he Sebastianista, ante todo o tropel impugnador clama, berra, grita, e ornêa que não he Sebastianista, e que não he Sebastianista. Ora isto na verdade he bem digno de reflexão! Defender os Sebastianistas, e protestarem todos que não são Sebastianistas. Eu digo que he mentira a vinda do Encoberto, e por isso não sou Sebastianista, elles dizem que he verdade a vinda do Encoberto; então se he verdade, por que não dizem que são Sebastianistas? Por ex. na Escóla velha havia huns homens chamados os *Nominaes*, havia outros chamados os *Reaes*. Huns escrevião contra os outros, o que escrevia contra hum Nominal dizia que era Real, e *vice versa*: cada hum delles se dizia do partido que defendia. Cá succede pelo contrario: nenhum diz que he do partido, que defende; pois se o não he, porque o defende; e se o defende, porque diz que o não he? Aqui ha mysterio. Eu não sou Sebastianista, porque não creio nas Tróvas, porque sei quaes fossem os seus Autores declarados na *Deducção Chronologica*, nos Editaes de 10 de Junho de 1768, e de 2 de Dezembro de 1774, porque me salta aos olhos a parvoice dos esperançados, porque revolvi toda a

corja, ou caterva das chamadas Bandarriadas, e Companhia; porque he contrario á razão, que viva hum homem ha 256 annos, sem se saber onde; quem o conduzio á Ilha, que Ilha he esta, e sem poder encontrar motivo, por que a Omnipotencia haja de obrar esta estupenda maravilha a respeito de hum homem, que commetteo a maior imprudencia em que se podia cahir, qual era dar huma batalha com 13ↀ Infantes contra 70ↀ de Cavallaria. Estas são as razões, por que eu não sou Sebastianista. Elles todos dizem que não são Sebastianistas; então quaes são as razões, por que o não são. Eu aponto os meus motivos, elles não allegão razões, dizem que o não são; porém defendem o Systema. Assentemos n'huma coisa de pedra e cal, que não ha homem, ainda que seja o Fartura, ou o Pax vobis, que queira confessar que he Tolo. Seja-me licito allegar aqui hum exemplo. Houve sempre Apologistas do Christianismo. S. Justino, Athenágoras, Arnobio, Tertulliano, Minucio Felix, e em idades proximas a nós, Grocio, Abbadie, Bergier, etc. ora qual he destes homens aquelle que diria, que não era Christão defendendo o Christianismo? Todos dissêrão que

erão Christãos, e que defendião a causa da verdade, porque ninguem se deve envergonhar de dizer que he Christão. Quem defende a verdade, não se atreve a negar, que he defensor da verdade. Em o caso Sebastico vemos o contrario. Ser Sebastianista! Isso não; defender os Sebastianistas, isso sim. Porque? Porque ninguem quer confessar que he Tolo.

Outra coisa ainda ha mais notavel nestes extraordinarios Escriptores; convêm a saber: Hum engano perpétuo feito ao público, e huma contradicção manifesta nos seus escritos. O Público, quando os vê escrever contra mim, quando vê no Diario, e no Telégrafo (que se vai finando) pomposos, e enfáticos titulos contra o meu triste Livrinho, acode ao reclamo, e cuida achar huma mina de própvas da vinda do Encoberto, lendo no Frontespicio » Impugnação Imparcial por José Maria de Sá. Refutação Analytica pelos Redactores do Correio, que vem das Peninsulas Rócha, e Pato. Verdadeiro Espirito do Sebastianismo ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *** *estrellinhas*, por Manoel Joaquim Pereira de Figueiredo, Presbytero. Quando lê » Obra do Rapaz de Lisboa, Carlos Vieira da Silva. Quando embica com huma coisa muito com-

prida, e prodigiosamente seccante de D. Maria Pinheiro Ungena, ou Historia bipartida dos Sebastianistas, e Cerco de Gerona, coisas que se casão, e concordão estreitissimamente, crê que ahi vem já o Encoberto, e que já, já se houve rinchar o seu grande Cavallo de Madeira, vai a ler, e acha os Sebastianistas postos a parir, ou a pão, e laranja, pois na verdade são alli tratados como Podengos: não ha nome affrontoso com que os não regalem. Ora entre tantos, eu desculpo Rócha, e Pato, elles mesmos confessão, que são de humor acre, e corrossivo, que tem huma bilis cheia de virus, arrebatão-se, não está mais na sua mão, genios sublimes, vastos, profundos, ardentes, impetuosos, o seu estylo he estylo de calma, honrão o Seçulo com a hyperbole mordente de Juvenal, diante delles não pára o vicio, são austéros como hum Cleanthes, hum Zeno, hum Stilpon, e por isso não he de admirar, que préguem grandes catanadas nos Sebastianistas; e se a scena Portugueza tiver tanta fortuna que a ella suba, a flór, e o créme dos Dramas Tragico-Comico-Entremezaticos, intitulado „ o Crítico Bezuntão „ (Bezuntão? Quem será Bezuntão?) Ah pobres Se-

bastianistas! Não lhes quero estar na pelle! Já digo, não he de admirar em homens desta témpera rija, e boas folhas. Cada frase he penetrante como huma sovina :: mas que admiração foi a minha, quando li o escrito da Tia Maria! Quando esperava achar hum genio brando, meigo, e assucarado, acho hum vinagrão, que faz arripiar o cabello. Outro dia disse eu cá com os meus botões „ Ora se houvesse hum curioso, que ajuntasse toda a enorme papellada Sebastica que tem sahido, e quizesse fazer hum Diccionario dos nomes affrontosos, que alli se achão contra mim, e contra os Sebastianistas, forte gasto teria o tal Diccionario na Ribeira Nova, e suas Commissarias volantes de pregão, e celha! „

Ora pois, senão são Sebastianistas, e se atacão tanto os Sebastianistas, para que escrevem? Para nada. Tres coisas me fizêrão admirar, huma em Sá, outra em Rócha Pato, outra em Pinheira. Em Sá, dizer que eu quiz com a mãozinha do Folheto dar saque ás algibeiras dos amigos, e elle vender o seu. Em Rócha Pato, ser D. Quixote huma personagem ideal, e não valer a comparação para os Sebastianistas; e quando

me compárão com elle, não ser personagem ideal, e valer a comparação. Em Pinheira, vêr a austéra moral com que se manda restituir o dinheiro, que se tem levado ao Público pelos pāpeis Sebasticos, e ella vender por quatorze vintens, quatro folhas de papel pardo! Em tudo são raros, extraordinarios, unicos os impugnadores do triste Livrinho „ os Sebastianistas. „ Não ha estratagema algum de guerra, que contra mim senão haja empregado, e he tal o furor, que lhe ministra todas as armas. Hum Religioso de certa Ordem compoz hum Entremez sem outro titulo mais que este : *Drama*, e foi elle mesmo vendello á Companhia da Rua dos Condes, elle mesmo o foi ler ao Theatro; neste Entremez, que faz chorar contra a natureza dos Entremezes, diz o Religioso estas palavras: *Sou Sebastianista, fui Sebastianista, hei de ser Sebastianista, hei de morrer Sebastianista, e hei de resuscitar Sebastianista.* Isto he coisà bem notavel! *Resuscitar Sebastianista*! Quer dizer, que depois da ressurreição universal ainda este homem ha de esperar pela vinda delRei D. Sebastião, porque a isto he que se chama ser Sebastianista. Pode chegar a mais o excesso da demencia hu-

mana? A Impugnação Analytica de Rócha Pato ainda formiga em coisas mais estranhas, e desusadas; e entre ellas huma digna de perpétua lembrança, e de attenção de todo o genero humano. Os motivos, por que na segunda proposição do triste, e malfadado Livrinho chamo máos Vassallos aos Sebastianistas, são os procedimentos, ditos, e factos dos Sebastianistas, a respeito do Encoberto, que não acaba de apparecer, e conclúo, que elles julgão intrusa a Dynastia reinante, e que por isto são máos Vassallos, porque a Dynastia reinante he a legitima, e não outra que já não existe. Eu sou o que argúo os Sebastianistas, porque não reconhecem a incontestavel legitimidade, que faz Rócha Pato, não faz nada, e começa huma longa Dissertação Logico-Juridica, sem *subtilezas do Romanismo*, na qual me prova a mim, a quem chama Herege Logico-Juridico, que a nossa Augusta Soberana he legitima Imperante destes Reinos, *porque está de boa fé no seu Predio.* Ha furor igual a este furor! Em que pagina, em que lugar do Livro nego eu o que se me próva. Eu digo que temos huma Soberana legitima, clamo contra os Sebastianistas por esperarem outro, e sou arguido, e des-

composto, como se eu negasse o que affirmo. Produzem próvas, como se eu duvidasse. E são estes homens os que tem a bocca cheia de Lógica! São estes os que berrão contra a má Lógica da minha triste cabeça! Vio-se no Mundo destempero, e inconsequencia igual?

O tempo corre, e traz comsigo coisas novas; aqui chegava com este Appendix hoje 20 de Junho, eis-que me vem á mão hum miseravel folhetinho intitulado Syllogismo refutado — pelo cheiro a *Borras* de Lógica conheci o seu autor. A este podrissimo, e cadaverico raciocinio já está respondido definitivamente em outro folhetinho intitulado — Mais Logica. — Mas este homem quemquer que seja, apresenta-se com tanta ufania, como se trouxêra affinadas *as teclas do Orgão*, que he preciso derruballo, e deixallo pernear, como fazem todos os outros, coisa que se não prohibe nas Sentenças de morte. Pernêe, irmão, pernêe, que o Encoberto não chega; metta no escuro os documentos, que eu allego, e lembre-se só da Sentença do *façanhoso*, *revoltoso*, *intrigante*, *e malévolo Vieira*, como lhe chama a Deducção Chronologia; metta, torno a dizer, no escuro os Editaes do Senhor Rei D. José, em que manda quei-

mar pela mão do Carrasco todas as tróvas dos Sebastianistas, a que elles chamão Profecias, fixe-se unicamente na condemnação de Vieira, isso basta. Faz o seu Syllogismo; e quando chegamos a menor, se eu lhe dissêra baixinho — *nego minorem* — com que a havia elle provar? A menor pois he esta: pag. 6.

Atqui. Os Sebastianistas de hoje não tem por indubitaveis, e infalliveis as Profecias do Bandarra.

Isto he querer zangar de todo a paciencia humana. Como o Autor não se nomêa, posso desafogar, e dizer — quemquer que sejas, vem tu cá, Besta muar, quem he o que não ouve dizer continuamente aos Sebastianistas, que esperão D. Sebastião? E porque esperão este prodigio? Porque o dizem os Profetas. Que coisa são Profetas? Homens divinamente inspirados; a quem Deos dá o conhecimento de futuros incognitos á razão. Que coisa he a vinda delRei D. Sebastião? He hum prodigio futuro, e incognito. Quem dizes tu que o annuncía? O Bandarra. Para o annunciar que he preciso? Ser divinamente inspirado. *Ergo*, *Ergo*, *Ergo*. Besta muar, tu dizes, tu crês, tu assoalhas que Bandarra he Profeta, por isto foi condemnado Vieira; tu incorres

na mesma condemnação, porque dizes o mesmo, e és máo Christão. E não responderei mais a Bestas muares.

Faz este homem hum Syllogismo contra mim, e diz que prova que eu sou máo Christão, máo Cidadão, máo Vassallo, e o maior de todos os tolos. Porque? Porque digo — *Raca*, *Raca*, porque chamo nomes aos Jesuitas, porque metto a bulha homens *Sabios*, *Pios*, *e Religiosos*. *Concedo totum.* Então por isto vem elRei D. Sebastião? Pois deixe-o vir. Por eu ser tudo isto, segue-se que os Sebastianistas não são o que eu digo? Isso agora mais devagar. Ora qual he o homem sensato, que não veja nisto huma briga de Regateiras? *Vossê, sô Sebastianista, he tolo. Tambem vossê he tolo, sô Anti-Sebastianista.* Sou, meu irmão, e bem tolo he quem se lhe mette em cabeça emendar tolos.

Ora como eu prometto ao Público calar-me desta vez para sempre sobre Sebastianistas, he preciso não deixar imperfeita esta fornada. Chega o furor dos Maníacos a tanto, que se oppõe a torto e direito a tudo quanto eu digo. O Mundo está cheio de Livros contra os Jesuitas desde a sua origem até a sua extinção. Isto he innegavel. Homens respeitaveis por

caracter, por santidade, por doutrina, escrevêrão contra os malvados Jesuitas, causa de tantos males. Os Tribunaes de todas as Nações, onde existírão, os Parlamentos da França Catholica, da França illustrada, condemnárão todos, e enforcárão alguns; os processos existem. Os Soberanos da França, de Portugal, e de Hespanha os expulsárão. O Pontifice Clemente XIV. os extinguio. A Bulla deste Pontifice, dirigida ao Cardeal Malvezi, Legado de Bolonha, os manda prender, sequestrar, exterminar. A historia do affectado Reino do Paraguai os faz abominar por todos os Póvos, quando se vio hum calças daquelles feito Rei Nicoláo I., com artilheiros Alemães a seu serviço. Elles arruinárão as Universidades, forão causa da decadencia da litteratura em Portugal. A Cadeira de Diogo de Teive foi substituida por hum roupeta asselvajado. Ninguem podia saber senão aquillo que os Jesuitas deixavão saber. A sua Moral era a mais corrompida, forão convencidos de Regicidas, elles aguçárão os punhaes de Jacob Clemente, de Ravaillac, de Thomás Roberto, Francisco Damiens, tio de Robespierre, irmão de sua mãi. Por isto forão punidos João de Matos, João Alexandre, Gabriel Malagrida. Pascal, o

profundo Mathematico Pascal, o sublimissimo Metafysico Pascal, empregou o seu milagroso talento em os combater sem réplica. A respeito da sua decantada litteratura, já disse no Folheto — Os Sebastianistas — que tres ou quatro se distinguírão; e póde-se dizer, que estes não erão Jesuitas, não sabião, nem entravão no Conselho das trévas, o Astronomo José Rogerio Boscovik, depois da Companhia extincta, perguntou, que era aquillo? Eu ainda lhe accrescentarei mais litteratos, não o triste Escolastico Ignacio Monteiro, mas o grande, o incomparavel, o maximo litterato João Baptista Roberti, que mereceo esta honra, 1.º dizer-se em Italia, que a sua existencia adoçava a saudade na morte do Conde Francisco Algaroti: 2.º que o Pontifice Clemente XIV. mandasse por Bulla especial, que se exceptuassem para com elle as clausulas da Bulla da extinção, ordenando-lhe huma pensão pecuniaria do thesouro Apostolico, em attenção á sua vastissima litteratura, raro merecimento, e conhecida virtude: e com effeito hé hum prodigio. E por isto se devia conservar hum corpo, que aspirando á Monarquia universal, hia dando com tudo em pantana? Hum homem como este

Roberti deve dar o imperio litterario exclusivamente aos Jesuitas ? E as outras Corporações Religiosas não valem nada ? Ora cá em Portugal Egidio da Apresentação não he mais que Soares Granatense ? Em Italia Henrique Noris, não he mais Roberto Bellarmino ? Em summa, os Jesuitas erão pessimos, porque o dizem os Reis, os Papas, os Tribunaes, os Sabios, os Santos, e mais que tudo a sua mesma conducta manifesta em tantos Livros, tantos documentos, tantos tratados existentes, partos das mais doutas pennas. Mas porque eu digo que os Jesuitas são máos, berrão os Sebastianistas, e tornão a berrar, que os Jesuitas são bons, e que eu falto ao preceito da Caridade christã em os atacar, porque erão huns homens respeitaveis, sabios, e santos; e dizem isto os Senhores Sebastianistas á face de hum Reino, onde os Jesuitas forão origem de tantas desgraças ? Onde existe entre innumeraveis Livros huma Deducção Chronologica, que se não póde dizer que he obra da paixão, ou do interesse, porque toda ella, além de não constar senão de factos públicos, e conservados todos na memoria dos homens, he documentada com monumentos existentes todos no Real Archivo da Torre

do Tombo nos mesmos armarios chamados Jesuiticos. Monstros na verdade perversos, e eu me espantei sobremaneira quando vi em o primeiro volume das próvas da mencionada Deducção Chronologica, que existia até hum borrão original do Jesuita Nuno da Cunha, que he o autografo da Bulla attribuida a Clemente VIII. sobre a entrega do Reino a el-Rei D. Sebastião. E diz ó Presbytero correspondente do Illustrissimo e Excellentissimo * * * *em cujas salas nunca entrárão as minhas palavras*, que os Jesuitas não forão os primeiros architectos do Sebastianismo!

Mas quero dar por hum instante aos tresloucados Sebastianistas, que he mentira tudo quanto se diz em todos os Livros, em todos os Decretos, e Leis dos Soberanos, e Bullas dos Summos Pontifices a respeito dos crimes dos pessimos Jesuitas, e que até as mesmas cartas de Pascal são huma solemne impostura, e que nada do que diz este homem raro se encontra em os Livros Jesuiticos. Digão-me, Senhores Sebastianistas, tambem será falsa, maliciosa, e apócrifa à carta da Rainha D. Catharina, escrita a S. Francisco de Borja, em que lhe pede queira remover, e tirar deste Reino o Padre Luís

Gonçalves, Confessor de seu Neto o Senhor Rei D. Sebastião, porque o deitava a perder, e fomentava impias divisões, e partidos entre os Vassallos? Carta verdadeiramente enternecedora, e capaz de compungir os corações mais duros. Ora isto era na origem da mesma Companhia, e que será depois que elles começárão a deitar os bracinhos de fóra, e a apoderar-se dos Confessionarios dos Principes, e dos Grandes, a dominar os Póvos, a tyrannizar a mocidade com o jugo dos seus chamados estudos!

Isto he gastar cêra com ruins defuntos; verdades demonstradas por si mesmas não necessitão de próvas, nem de amplificações; mas fallo para que se conheça até que ponto chega a raiva, e frenesi Sebastico na dysenteria de escritos publicados contra mim para me arguirem de mal intencionado a respeito de Jesuitas. Mas para que me admiro que haja quem faça a apologia dos Jesuitas só porque eu os ataco, se ha quem faça a apologia dos Sebastianistas? Se ao menos dissessem alguma coisa a proposito, serião toleraveis os seus escritos; mas atégora nada tem apparecido que tenha geito, tudo são contradicções, e incoherencias. Fazem enormissima carga

de chamar *Raca*, *Raca* aos Sebastianistas, e que sou réo do Concelho, e que sou réo do fogo; e elles tem esgottado os erarios da eloquencia em me descompôr, em me atacar, não ha nome affrontoso que me não tenhão chamado, e chega a sua caridade a tanto, e são tão justos estes Prégadores da moderação, que me atacão no mesmo Officio, ou ministerio, destruindo o pequeno conceito que o Público possa fazer de mim, para me tolherem os meios da existencia, coisa na verdade horrenda, e são estes homens os que me reprehendem de chamar *Raca*, *Raca* aos Sebastianistas? Se de escritos impressos eu quizêra passar a papeis Mss., que poderia eu dizer dos Senhores Sebastianistas, que querem ser bons Christãos, vendo que não ha Botequim, onde elles mesmos não vão ler libellos infamatorios, e injuriosissimos? Eis-aqui a sua boa moral como Christãos, eis-aqui a sua obediencia como Vassallos ás Leis dos Soberanos, que vedão os Libellos infamatorios, eis-aqui como elles são bons Cidadãos, atacando o crédito de quem protestou sempre, que não atacava ninguem em particular, porque ainda que falle em hum Doutor Theologo, a Universidade não graduou

hum só ; eis-aqui o juizo que elles tem, óppôrem descomposturas a razões sólidas, a argumentos extrahidos de factos públicos. Ao ultimo Logicão do Syllogismo sempre digo, que para atacar os Sebastianistas não val hum Syllogismo que tem quatro termos, e para me atacar a mim, faz elle mesmo hum Syllogismo, que tem mais de quatrocentos termos.

Era sobejo motivo para se envergonharem, quererem defender os Sebastianistas, buscando perpetuar huma infructuosa manîa, e que assim mesmo infructuosa em quanto ao seu objecto, póde ter consequencias perigosissimas, e de que pódem lançar mão os nossos inimigos, huma manîa que enxovalha o todo da Nação, que ataca o crédito de homens benemeritos, e que nos expõe a irrisão; mas ha ainda mais sobéjo motivo de se envergonharem, vêr, que não tem tocado a questão, que cantão fóra do Côro, que não produzem hum só argumento, que conclua contra os meus argumentos, allegando huma só razão, por que haja de vir o Encoberto. Tudo são subterfugios ridiculos, objectos estranhos, descomposturas atrozes, digressões deslocadissimas, chufas insulsissimas, destempéros solemnes, erudições intempestivas, o que tudo

dá a conhecer ao homem sisudo, que estão, e estavão sempre na impossibilidade de responder, porque eternamente existírão na impossibilidade de demonstrar a inutilissima vinda do Encoberto, chegando a tanto a sua fraqueza, que em seus mesmos escritos impressos me tem chegado a pedir misericordia, dizendo que devia deixar na consolação da sua erronea crença aquelles pobres homens, e boas gentes, que lá vivião tranquillos com os seus Cartapacios.

Ora finalizemos esta ridicula questão, em que os Senhores Apologistas Sebasticos tem exprimido tanto fel, com tanto ridiculo de mistura, que não se envergonha de dizer o Confessor ao Penitente „ eu tenho mais juizo que o P. J. A. D. M. „ finalizemos com os Sebastianistas, e acabe isto com huma risada. Entre as tróvas dos 92 maganões, que eu prometti desfiar, e que assentei que era abusar até da attenção dos Sapientissimos Senhores Censores, existe huma que he o fundamento mais seguro das esperanças Sebasticas, e que elles conservão em tanta veneração, que só se deixa vêr aos Definidores da Ordem, e Conselheiros secretos do Instituto dos mentecaptos ou *Racas*, *Racas*, ella marca o dia

mez, e anno, em que o cavallo de madeira deve galopar com o Encoberto no lombo por aquella Barra dentro, ei-la aqui:

Profecias de Thamar Lamim, Mouro negro.

Depois de nove
Juntarás hum
Tres a quatro
Tira sete de barato
Se houver quem te reprove
He insensato.
Mui antes de succedido
Tens ouvido.
Quando troarem as peças
Contra Diana . . . . Diana são os Turcos.
Que com tres caras
Já vem chegando
Se perguntas, quando?
Não tenhas canceira
Olha bem para a Figueira
Se tem botão.
Já vem chegando o Verão
Se vires ó Gavião . . . . O Principe de Orange.
Deixar o ninho.
Sahir do mar o Golfinho . ElRei Jacobo.
A buscar flores . . . . . . França.
Ouvirás muitos tambores . Guerra.

A Grifa sem fructo . . . . Castella sem filhos.
A serpe brotando muito . . Portugal com filhos.
Canta o Gallo . . . . . Victoria de França.
Treme o Leão . . . . . Temores de Castella.
A Gallinha mette a mão
Mas nada obra . . . . O Papa medianeiro.
Agora apparece a Cobra. . ElRei D. Sebastião.

Explicação.

Pelos nove se entendem		900
Pelo hum se entende		100
que fazem .		1000
Pelos quatro se entendem	400)	
Pelos tres se entendem	300)	700
	700	1700
Tirando se 7 de barato, ficão. .		1693

Eis-aqui pontualmente a Era prefixa pelo maior dos Profetas Sebasticos Thamar Lamim, Mouro negro, em que o Encoberto deverá apparecer „ 1693.

Ora digão todos os Leitores, não cahia aqui frizante aquelle meu antigo: Vinde cá *Bestas muares* ? Sim, vinde

cá *Bestas muares*, ahi tendes mais cem annos para taras, e québras, onde está sumido este Encoberto? Ah grandississimos *Racas*, dai-me conta do Encoberto, ponde-me para alli o meu Encoberto, vós he que o tendes sumido. Agora; agora he que era preciso, (isto he se traz gente, e dinheiro, porque se vem só, então espere hum bocadinho.) Venha ajudar o Heróe Wellesley, e tambem os Heróes Portuguezes, dispensemos-lhe o desembarque em Belém, seja pela Figueira, ou pelo Porto, que fica mais perto do theatro da guerra: agora, agora, que anda com fósquinhas o fanfarrão Massena, que cuida a plebe que he o João Burro da França, e que vem quebrar as Peças, e as muralhas com a cabeça.

E tu, ó Madre Leocadia, que tiveste a pouca vergonha de jurar, que em huma das tuas visões, te dissêra o Encoberto, que elle mesmo viêra em pessoa ás Linhas d' Elvas, e que dêra pela sua mão tamanha bofetada em D. Luís de Haro; que lhe fizêra esmechar o sangue pelas ventas fóra, e que sem esta bofetada mestra, não forçaria as Linhas o grande D. Antonio Luís de Meneses, dize por vida tua ao Encoberto que venha, e depréssa; e se não vem,

olhai vós Sebastianistas, que havemos de estar pelo que diz a Folhinha da algibeira, que sempre he Livro que dá os Dias Santos.

D. Sebastião Morrêo em Africa a 4 de Agosto de 1578.

Requiescat in pace. Amen.

F I M.